

Centro Cultural do Filó

Alex Radaelli

Alex Radaelli

CENTRO CULTURAL DO FILÓ – DOUTOR RICARDO/RS

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Etapa I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Me. Augusto Alves

Lajeado, dezembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde e força proporcionados para chegar até a presente etapa.

Aos meus pais, Valentin e Sandra, pela incansável busca para proporcionar uma educação de qualidade e todo o apoio prestado sem medir esforços.

Ao meu irmão, Vagner, que infelizmente tive a trágica perda neste ano e ainda é muito presente este sentimento. Foi importante incentivador para meu ingresso em uma Instituição de Ensino Superior e apoiador para chegar até esta etapa.

Aos colegas e amigos conquistados antes e durante esta etapa, sem dúvida o apoio em todos os momentos foi fundamental.

Ao meu orientador desta primeira etapa, professor Augusto Alves, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

E a todos que de alguma forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio, preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.”
(Nildo Lage)

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo ser uma base de pesquisa documental, buscando embasar a viabilidade para o projeto de um Centro Cultural do Filó para a cidade de Doutor Ricardo/RS, no qual o projeto será desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso II. O projeto de arquitetura terá como finalidade promover a cultura italiana na região através de espaços expositivos com elementos utilizados pelos antepassados, com café colonial, comercialização de produtos de origem italiana, auditório municipal, biblioteca pública, salas de uso misto e espaço aberto para a utilização da comunidade. O município ficou reconhecido no ano de 2017 como “A terra do Filó”. O evento teve início no ano de 2005, com a finalidade de reunir simpatizantes da culinária italiana para um evento gastronômico. A nova edificação busca dar apoio ao evento já realizado no município, não servindo como local para realização do mesmo, mas sim para sua divulgação junto aos turistas. A pesquisa tem início na análise do contexto histórico do equipamento, fazendo comparativos com períodos históricos mundiais relativos ao tema, com análises em outros equipamentos semelhantes, a fim de concretizar o programa proposto. Já em uma segunda etapa, o programa é detalhado passando pelos setores mais relevantes da proposta, como o café colonial, as salas de aprendizagem e oficinas, o auditório, a biblioteca, o espaço expositivo e o espaço aberto. O terreno é analisado em todos os aspectos, destacando os condicionantes legais, os acessos, as vias e fluxos predominantes, a topografia e análise do entorno. Por fim, referenciais arquitetônicos são explorados em forma de textos e diagramas.

Palavras-chave: Centro Cultural do Filó. Cultura italiana. Projeto de Arquitetura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Biblioteca de Alexandria.....	16
Figura 02- Centro Cultural Georges Pompidou.....	19
Figura 03- Divisão Microregional do Vale do Taquari.....	20
Figura 04- Cascata da gruta Nossa Senhora de Lourdes.....	22
Figura 05- Convite para o evento “Caminhos de Doutor Ricardo”.....	23
Figura 06- Autoridades presentes no reconhecimento como “Terra do Filó”.....	24
Figura 07- Dimensões do módulo de referência.....	36
Figura 08- Largura para deslocamento em linha reta.....	36
Figura 09- Área para manobra sem deslocamento.....	36
Figura 10- Símbolo internacional do acesso.....	37
Figura 11- Símbolo internacional de pessoas com deficiência visual.....	37
Figura 12- Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva.....	37
Figura 13- Sinalização visual no piso dos degraus.....	38
Figura 14- Modulação da sinalização tátil de alerta no piso.....	39
Figura 15- Sinalização tátil de alerta em obstáculos suspensos.....	39
Figura 16- Sinalização tátil de alerta nos rebaixamentos das calçadas.....	40
Figura 17- Sinalização tátil de alerta nos rebaixamentos das calçadas.....	40
Figura 18- Sinalização tátil de alerta junto à porta de elevador.....	40
Figura 19- Sinalização tátil direcional – Modulação no piso.....	41
Figura 20- Dimensionamento de rampas.....	42
Figura 21- Áreas de transferência para bacia sanitária.....	43
Figura 22- Boxe para bacia sanitária – Exemplo de transferência lateral.....	44
Figura 23- Ângulo visual dos espaços para P.C.R. em cinemas.....	46
Figura 24- Ângulo visual dos espaços para P.C.R. em teatros.....	46
Figura 25- Mapas Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Taquari.....	48
Figura 26- Doutor Ricardo e municípios vizinhos.....	49
Figura 27- Doutor Ricardo na região alta do Vale do Taquari.....	49
Figura 28- Conexão pela RS-332.....	50
Figura 29- Mapa central do município com vias de acesso e equipamentos.....	50
Figura 30- Equipamentos urbanos.....	51
Figura 31- Prefeitura Municipal de Doutor Ricardo.....	52
Figura 32- Vinícola Paniz.....	52

Figura 33- Gruta Nossa Senhora de Lourdes.....	52
Figura 34- Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Ricardo.....	53
Figura 35- Paróquia São Caetano.....	53
Figura 36- Mapa de lotes com demarcação da área.....	54
Figura 37- Vista de pré-existência a partir da RS-332.....	55
Figura 38- Vista lateral do lote a partir da Av. Luiz Ferronato.....	55
Figura 39- Vista frontal do lote a partir da Av. Luiz Ferronato.....	55
Figura 40- Vista da extremidade do lote a partir da Av. Luiz Ferronato.....	56
Figura 41- Vista frontal do lote a partir da RS-332.....	56
Figura 42- Vista central do lote.....	56
Figura 43- Planta baixa porão.....	57
Figura 44- Planta baixa pavimento térreo.....	58
Figura 45- Planta baixa segundo pavimento.....	58
Figura 46- Fachada Sudoeste – S/Escala.....	59
Figura 47- Fachada Sudeste – S/Escala.....	59
Figura 48- Fachada Nordeste – S/Escala.....	60
Figura 49- Fachada Noroeste – S/Escala.....	60
Figura 50- Mapa de usos e atividades do entorno.....	61
Figura 51- Mapa de alturas do entorno.....	62
Figura 52- Mapa fundo figura.....	62
Figura 53- Hierarquia viária.....	63
Figura 54- Diagrama de condicionantes naturais.....	64
Figura 55- Topografia do lote.....	65
Figura 56- Pré-existência em seu formato original.....	66
Figura 57- Santander Cultural.....	69
Figura 58- Centro municipal de cultura, arte e lazer Lupicínio Rodrigues.....	70
Figura 59- Giordani Gastronomia Cultural, fachada principal.....	71
Figura 60- Café colonial servido nas mesas e venda de produtos.....	72
Figura 61- Utilização do porão em pedra.....	72
Figura 62- Espaços ao ar livre.....	73
Figura 63- Café colonial.....	73
Figura 64- Jardim Leopoldina, fachada principal.....	74
Figura 65- Jardim Leopoldina, espaço aberto.....	74
Figura 66- Museu do pão.....	76
Figura 67- Memorial da cultura italiana.....	77

Figura 68- Implantação e acessos.....	77
Figura 69- Malha ordenadora.....	78
Figura 70- Setorização dos volumes.....	78
Figura 71- Corte do conjunto.....	79
Figura 72- Elevação nordeste.....	79
Figura 73- Museu Rodin.....	80
Figura 74- Setorização.....	81
Figura 75- Eixo de ligação.....	81
Figura 76- Brises.....	82
Figura 77- Elevações oeste e leste.....	82
Figura 78- Praça em Baracaldo.....	83
Figura 79- Implantação da praça.....	84
Figura 80- Composição do paisagismo.....	85
Figura 81- Vista noturna da praça.....	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Programa de necessidades.....	27
Tabela 02- Classificação quanto à altura.....	33
Tabela 03- Classificação das dimensões em planta.....	33
Tabela 04- Dimensionamento das saídas.....	34
Tabela 05- Distâncias máximas a serem percorridas.....	35
Tabela 06- Dimensão do piso tátil de alerta.....	38
Tabela 07- Dimensões da sinalização tátil direcional.....	41
Tabela 08- Dimensionamento de rampas.....	42
Tabela 09- Espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.....	45
Tabela 10- Índices projetuais.....	54

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR	Norma Brasileira
P.C.R.	Pessoa em cadeira de rodas
P.M.R.	Pessoas com mobilidade reduzida
P.O.	Pessoa obesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TEMA	15
2.1 Apresentação do tema	15
2.2 Histórico/estado da arte do tema	16
2.2.1 A região	19
2.3 Justificativa do tema	24
3 PROGRAMA	25
3.1 Apresentação do programa	25
3.2 Condicionantes legais do programa	29
3.2.1 Código de edificações	30
3.2.2 Normas técnicas	32
4 TERRENO	48
4.1 Apresentação do terreno	48
4.2 Condicionantes legais do terreno e entorno	53
4.2.1 Pré-existência	57
4.2.2 Análise do entorno	61
4.2.3 Condicionantes naturais do terreno e entorno	64
4.3 Justificativa de escolha do terreno	65
5 REFERENCIAIS	68
5.1 Santander cultural	68

5.2 Centro municipal de cultura, arte e lazer Lupicínio Rodrigues	69
5.3 Giordani Gastronomia Cultural	71
5.4 Jardim Leopoldina	74
5.5 Museu do Pão	76
5.6 Museu Rodin Bahia	80
5.7 Praça em Baracaldo.....	83
6 REFERÊNCIAS	86



Introdução

1 INTRODUÇÃO

Este estudo desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari compõe a primeira etapa do trabalho de conclusão. Tem como objetivo apresentar o tema, programa e terreno, servindo como base para o desenvolvimento da segunda e última etapa de trabalho, o Trabalho de Conclusão de Curso II, no qual se realizará o desenvolvimento da proposta arquitetônica.

O tema escolhido tem como objetivo estimular a cultura da sociedade de Doutor Ricardo e região, juntamente com o resgate às origens, promovendo a interação social por meio de um programa que forneça a troca de experiências entre o antigo e o novo. A proposta é trazer um equipamento do qual o município carece, e que todos os municípios deveriam possuir em seu contexto urbano, que são os centros de cultura. O projeto visa retratar a história do município e colocar Doutor Ricardo no cenário turístico da região que já possui grande potencial neste setor.

A abordagem inicial remete ao contexto histórico, onde são apresentados o desenvolvimento e a evolução do tipo de equipamento urbano cultural, retratando a origem destas edificações e o programa que era apresentado nas mesmas.

O programa apresentado em seguida, foi composto através de uma análise junto do setor de Administração Municipal onde foram elencados os espaços de carência do município, afim de compor os programas relacionados em um só complexo.

A área de intervenção apresenta-se a seguir, onde é situado o município em questão e analisados aspectos gerais considerados relevantes na escolha do terreno. Também são tratados dados do terreno, bem como de seu entorno imediato, justificando por fim a escolha do local.

Ao final, são apresentados os referenciais arquitetônicos utilizados como base na composição da proposta, como exemplos de edificações que abrangem o mesmo tema, programa ou linguagem arquitetônica e que serão utilizados no desenvolvimento da etapa seguinte.

A large, bold black number '2' is positioned on the left side of the page, partially overlapping a grayscale photograph of a school building. The building has a flat roof and several windows. The background is a light, overcast sky.

2

Tema

2 TEMA

O tema proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso trata de um Centro Cultural do Filó para o município de Doutor Ricardo, Rio Grande do Sul. O complexo surge para colocar o município no cenário turístico do Vale do Taquari, assim como para proporcionar atividades a comunidade local, promovendo a cultura italiana, arte e lazer, entre seus habitantes.

Este capítulo traz a apresentação, histórico do tema em questão e a justificativa da escolha, assim como o contexto atual e algumas referências importantes ligadas ao assunto.

2.1 Apresentação do tema

O Centro Cultural do Filó tem a finalidade de divulgar a cultura italiana através do contato pessoal com o complexo, buscando a integração entre as classes sociais. O projeto será voltado a toda comunidade local e região alta do Vale do Taquari, como importante ponto turístico na região, com programas que atendem a comunidade, locais de estar e contemplação e também servindo ao público que circula na RS-332 como opção de paradoro para degustação de café colonial e comercialização de produtos de origem italiana. A viabilização do projeto é possível através de verbas repassadas ao município com programas que atendem este tipo de atividade, como exemplo de municípios vizinhos que através da Fundação Nestlé Brasil conseguiram viabilizar a execução de seus complexos.

O Centro Cultural do Filó será proposto junto à uma edificação antiga, de caráter histórico para o município, do ano de 1900. O novo anexo será construído junto a essa edificação que está localizada na RS-332, em um dos acessos ao centro do município de Doutor Ricardo. O projeto visa construir um memorial sobre a história do filó italiano, com um programa que reúne exposições, café colonial, salas multiuso relacionadas a programas culturais italianos, auditório, biblioteca e espaços de estar ao ar livre.

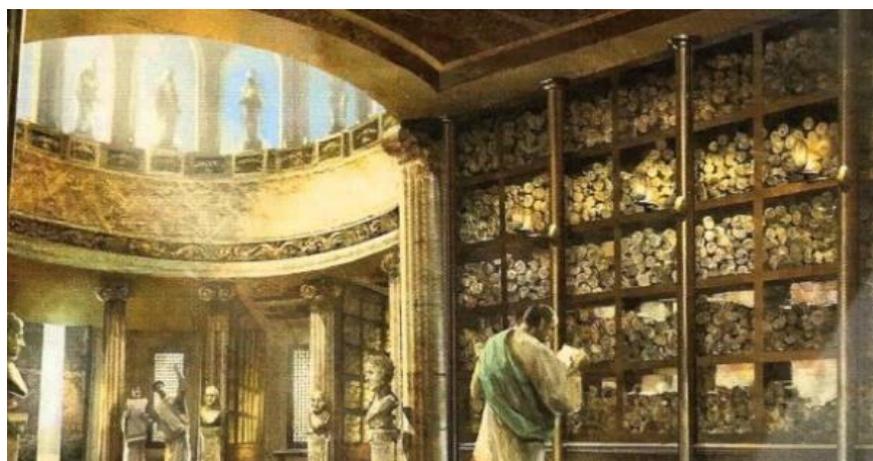
Outro dado importante levado em consideração para a proposta do tema é que o município de Doutor Ricardo carece deste tipo de equipamento cultural. O Centro Cultural do Filó objetivará concentrar o memorial cultural, agregando a ele outros programas que não possuem espaço atualmente no município.

Na atualidade, este tipo de espaço construído agrega aos pequenos municípios ao redor do mundo, pois ajuda a difundir a cultura de cada município em questão, aprofundando a história dos antepassados e resgatando as origens dos primórdios. O museu e o centro cultural vieram para transformar o centro de cidade em praça comercial. Neste local, o mercado de arte e cultura resgata valores aparentemente perdidos na sociedade. Em função disso, seria de suma importância que cada município pudesse ter o seu espaço cultural de qualidade, onde concentra junto dele, programas importantes que ajudam na dinâmica de manutenção do município, reunindo num mesmo local as atividades que fazem parte deste tipo de programa.

2.2 Histórico/estado da arte do tema

Segundo Ramos (2007), há indícios que a origem dos espaços culturais pode estar na Antiguidade Clássica, em um complexo cultural como a Biblioteca de Alexandria (Figura 05) ou “museion”. A Biblioteca era composta por palácios reais, onde abrigavam variados tipos de documentos com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga, abordando os campos da religião, mitologia, filosofia, medicina, dentre outros. Funcionava como um local de estudo e de culto às divindades e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos; ela possuía também um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico, o que a caracterizaria como o mais nítido e antigo Centro de Cultura.

Figura 01: Biblioteca de Alexandria.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br>

A criação dos primeiros centros culturais ingleses, conforme cita Neves (2013), se deu por volta do século XIX, eram os chamados centros de artes, porém somente no final da década de 50, na França, surgiu o que hoje entendemos por centro cultural. Como opção de lazer aos operários franceses, foram lançados esses espaços culturais, objetivando melhorar a relação entre as pessoas no trabalho, criando áreas de convívio, quadras esportivas e centros sociais, mais tarde, as casas de cultura. Nos últimos anos o centro de cultura teve um crescimento gigantesco, sustentado por investimentos de leis de incentivo à cultura. Nos dias atuais, são construídos espaços culturais através dos órgãos públicos.

A programação do centro cultural e suas características físicas devem ser definidas, através do meio onde ele será construído e o perfil de público que ele atenderá, cujas atividades culturais não devem ser realizadas para as pessoas, mas com elas. Os centros devem realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: a criação, visando à estimulação, a produção de bens culturais, por meio de oficinas, cursos e laboratórios, a formação artística e a educação estética; a circulação de bens culturais, pois assim evita-se que os eventos transformem a casa de cultura em espaço de puro lazer, atuando na formação do público; e a preservação do campo do trabalho cultural, resguardando o bem cultural e a manutenção da memória daquela coletividade. (NEVES, 2013, p.5)

Ainda conforme Neves (2013), a restauração relaciona-se a intervenção em uma construção antiga, de caráter histórico, ponto de referência na vida da cidade. Quando possui valor histórico, por lei, ocorre seu tombamento e sua preservação deve ser garantida. Em alguns casos, aceitam-se pequenas mudanças no seu interior, mas em outros momentos são vetadas quaisquer tipos de interferências que venha a alterar suas características originais. Devido a esses fatores, os arquitetos devem utilizar a criatividade de transformar uma edificação, que tinha outra função, em uma casa ou centro de cultura, conservando a preservação e funcionalidade equilibradas.

A ausência de espaços públicos de ação cultural não é consequência da miséria, mas uma de suas causas. Nenhuma sociedade faz a cultura essencial porque lhe sobram recursos, mas, ao contrário, por que há carências a serem superadas. Os países mais desenvolvidos são aqueles que mais investem na educação e na cultura, nos programas de informação, nas formas que a sociedade encontra para tornar o conhecimento acessível para todos os cidadãos e nos esforços que faz para ampliar o conhecimento humano. (MILANESI, 1991, p.181)

Os centros de cultura são espaços onde os mundos da cultura e das artes se misturam. Porém, no mundo contemporâneo extremamente competitivo, a cultura vem sendo abordada como um entretenimento por empresários, políticos, agentes culturais, ou seja, vista como uma mercadoria espetacularizada na imagem da cidade tendo se tornado um “bom negócio”,

iniciando uma nova maneira de “fazer cidade”. O surgimento do Centro Cultural vai, além disso, provocando modificações nos ambientes construídos, podendo recuperar, revitalizar e dar uma nova funcionalidade para os espaços considerados degradados. (NEVES, 2013)

Casas ou centros culturais, são equipamentos mais recentes na história, ou seja, derivaram de um conceito de outro tipo de estrutura que proporcionava atividades semelhantes, os museus. No passado, os equipamentos que ofereciam estas atividades se localizavam separadamente, sendo eles museus, teatros, cinemas, bibliotecas...porém, com o surgimento deste novo conceito, buscou-se a união destes programas em um único local para uma melhor conexão entre os meios, gerando mais convivência entre os frequentadores.

Segundo Rocha (2014), o conceito de museu evoluiu basicamente da ideia de um cofre onde se guardavam tesouros culturais e artísticos para algo muito mais dinâmico e que interage de forma muito mais aberta com a cidade. Muito inspirado pelo Centro Cultural Georges Pompidou na região de Beaubourg, em Paris, a gente teve um marco divisor que foi o Centro Cultural São Paulo (CCSP). Inicialmente, o CCSP seria um anexo da Biblioteca Mário de Andrade. Com a direção do então secretário de Cultura Mario Chamie, o projeto arquitetônico ampliou o que seria um local para consulta de livros, nos moldes mais tradicionais, para um espaço em que convivem teatro, música, fotografia, pintura, instalações, debates, espetáculos de performers. Os museus começaram com a ideia de guarda e evoluíram para a de exposição de obras de arte, de acervos que não necessariamente estão guardados no edifício, de artes visuais, de escultura, nos moldes mais tradicionais. Com os centros culturais incorporam essa série de atividades, inclusive no aspecto da convivência, do encontro das pessoas, de um lazer.

Figura 02: Centro Cultural Georges Pompidou.



Fonte: Archdaily, escrito por Igor Fracalossi, 2012

Conforme Ramos (2007), à medida que a Sociedade da Informação e do Conhecimento e a globalização foram se desenvolvendo, o século XX assistiu à emergência de inúmeros centros de cultura nos países desenvolvidos, tendência que foi prontamente importada para países como o Brasil, México e até mesmo Cuba. Na Europa, França e Inglaterra criam e incentivam a implantação de espaços culturais desde a década de 70, com a proposta de democratizar a cultura para além das tendências da cultura de massa.

No Brasil, segundo o Ministério das Relações Exteriores (2016), o contato do país com os centros culturais teve início em 1954, onde foi inaugurado o Centro de Estudos Brasileiros da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Logo, seguiu-se a criação de unidades junto às Embaixadas em La Paz (1958), Santiago (1960) e Lima (1962). Ainda nos anos 1960, foram criados os primeiros centros culturais na Europa: em Barcelona e em Roma. Não raro, centros culturais estiveram sob a direção de expoentes da cultura brasileira.

2.2.1 A região

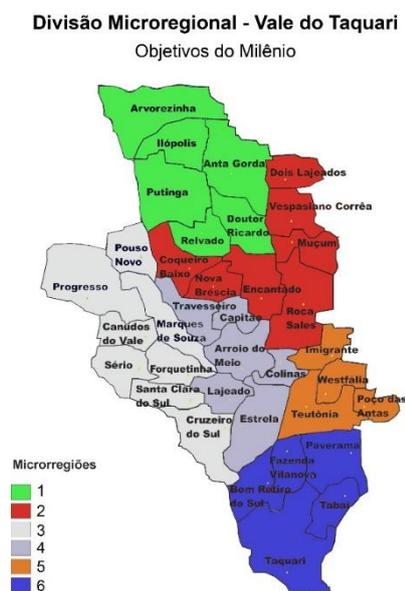
Conforme registra o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) (2017), o Vale do Taquari recebeu os primeiros colonizadores em 1740. Entre os portugueses que usavam a região para passagem das tropas, alguns acabaram se estabelecendo, mas havia

certa dificuldade diante das condições desfavoráveis do relevo à criação de gado, única fonte de renda que era promovida em grande escala. Por volta de 1880-1890 o Vale do Taquari recebe a presença do povo italiano, que receberam terras e ferramentas, diferente do povo açoriano, tendo que trabalhar para fazer o pagamento destes repasses. O trabalho, desta maneira, era a forma com que acumulavam recursos, tornando-se independentes.

Segundo relatos de antepassados a vida no campo era difícil, pequenas propriedades com mão de obra familiar que iniciava logo cedo. O modo de vida era trabalhoso e as famílias grandes para sustentarem a si. Produziam basicamente produtos de subsistência e o pouco a mais gerava condições de pagar algumas dívidas. Possuíam muito conhecimento em agricultura, o que possibilitava o crescimento das pequenas vilas e a união entre as famílias vizinhas.

Conforme mostra a Figura 03, a região alta do Vale do Taquari envolve os municípios de Doutor Ricardo, Relvado, Putinga, Anta Gorda, Ilópolis e Arvorezinha. A região foi colonizada por imigrantes italianos e até hoje é forte a presença de seus colonizadores, repassando a cultura de geração em geração.

Figura 03: Divisão Microregional do Vale do Taquari.



Fonte: <http://www.codevat.org.br/documentos/5/?mapas.html>

Em Doutor Ricardo, uma importante rota em que o município faz parte é a “Rota da erva-mate”.

Segundo a Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (Amturvaes) (2019), a erva-mate que é extraída dos melhores ervais do sul do Brasil é um produto

economicamente importante para a região Alta do Vale do Taquari. Dela é feito o tradicional chimarrão, bebida símbolo do Rio Grande do Sul. Através da erva-mate foi inspirada a criação da “rota da erva-mate” que é constituída pela união dos municípios de Doutor Ricardo, Relvado, Anta Gorda, Coqueiro Baixo, Encantado, Nova Bréscia, Ilópolis, Putinga, Itapuca e Arvorezinha. Neste percurso de aproximados 80 Km que inicia em Encantado, e segue pela RS-332, o turista encontra um cenário de atrativos turísticos reunindo paisagens naturais entre os vales e morros. Este trajeto possui a nomenclatura por ser uma região onde está concentrado uma enorme produção de erva-mate, reunindo um grande número de indústrias que fazem a produção do produto final. Também foi possível a criação da rota em função da saborosa gastronomia italiana e a hospitalidade do pessoal do interior, característica forte de uma comunidade de colonização italiana, com forte identidade gaúcha. A região possui ainda como particularidades marcantes o artesanato, a arquitetura, os elementos religiosos, os eventos e as agroindústrias familiares, que processam os produtos coloniais típicos da culinária local.

Em Doutor Ricardo, a gruta é um local privilegiado e de rara beleza natural. A festa de Nossa Senhora de Lourdes, no mês de fevereiro, e a encenação Auto de Natal, em dezembro, são importantes eventos realizados nesta cidade. Ainda no município, na Quinta do Vale Alimentos, empresa responsável pela fabricação de diversos produtos do gênero alimentício, o visitante pode degustar queijos e seus derivados e acompanhar todo o processo de produção da Erva-Mate.

Premiado internacionalmente, o Complexo Arquitetônico Museu do Pão, localizado em Ilópolis, na região alta do Vale do Taquari, é considerado o coração do roteiro turístico cultural rural e gastronômico dos Caminhos dos Moinhos, do qual também fazem parte os municípios de Anta Gorda, Arvorezinha e Putinga, que juntos somam aproximadamente 25 mil habitantes. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019)

O Museu do Pão em Ilópolis se destaca pelo tema e programas adotados, bem como a arquitetura, estabelecendo uma referência para o novo Centro Cultural do Filó. O Museu do Pão, no coração de Ilópolis é um importante espaço de uso comunitário, reforçando o saber e fazer da arte, como também promove o desenvolvimento local sustentável (cultura, gastronomia, arquitetura e turismo).

Neste sentido, o Caminho dos Moinhos, entende-se como centro de irradiação de conhecimento e de uma potente rede de relacionamento e transformação sociocultural dentro

da comunidade em que está inserido e merece ser visitado. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019)

Doutor Ricardo conta com um ponto turístico regionalmente reconhecido, o que ajudaria a dar corpo ao projeto, trata-se da gruta Nossa Senhora de Lourdes, importante espaço de visitação e contemplação que reúne frequentemente turistas de todo estado do Rio Grande do Sul. O local possui um programa que vai de piscinas naturais, playground, espaços para almoço ao ar livre, pavilhão para eventos e a gruta em si, que conta com uma bela cascata de aproximadamente 40 metros de queda d'água. O local serve como sede para dois importantes eventos realizados pelo município, a tradicional festa em honra a Nossa Senhora de Lourdes, em fevereiro, e a encenação Auto de Natal na Gruta, em dezembro, ambos os atos reúnem centenas de pessoas.

Figura 04: Cascata da gruta Nossa Senhora de Lourdes.



Fonte: <https://www.campanicultural.com.br/2012/08/gruta-nsa-sra-de-lourdes-em-dr-ricardo.html>

Outro atrativo que poderia ser estruturado junto ao novo Centro Cultural é o “Caminhos de Doutor Ricardo” (Figura 05). Aconteceu no ano de 2019 pela primeira vez, numa parceria com a Amturvaes, Prefeitura Municipal e a organização Passeios na Colônia. O trajeto visou contemplar as belezas do município em uma rota total de 30 km, sendo desses, 18 km percorridos a pé, passando por importantes locais do município. Reuniu em torno de 200 pessoas entre população local e turistas da região. O evento teve abertura com café colonial, e ao final almoço italiano realizado na gruta Nossa Senhora de Lourdes, atos estes que poderiam ser proporcionados pelo novo projeto, agregando um equipamento cultural para divulgação do município.

Figura 05: Convite para o evento “Caminhos de Doutor Ricardo”.



Fonte: <http://caminhosautoguiados.com.br/caminhos/caminho-autoguiado-de-doutor-ricardo/>

O filó é um ato fortemente ligado à cultura ítalo-brasileira (descendentes italianos do sul do Brasil), que consistia no encontro entre as famílias vizinhas.

Segundo Paesi (2019), o filó era o momento em que costumavam se reunir à noite nas casas vizinhas para rezar o terço, e posteriormente os homens se reuniam para jogar cartas, beber vinho e conversar sobre negócios e assuntos gerais. Mulheres não costumavam se envolver nesta mesma conversa, reunindo-se em um ambiente diferente para falar sobre os afazeres domésticos, sobre família, culinária, e enquanto isso filavam com a palha de linho e os fios de lã de ovelha para confeccionar vestes. Faziam a “dressa” (trança de palha) para chapéus e a “sporta” (bolsa onde se carregava diversos objetos). O evento era abastecido de vinho, pinhão, amendoim, pipoca, fregolá e batata doce. Então o filó era o ato de enrolar fio, aproveitando a atividade para a descontração entre amigos.

Em Doutor Ricardo, o filó teve seu início entre as antigas famílias vizinhas, onde se reuniam para uma visita que era regada a comida e bebida. Posteriormente o ato passou a

acontecer entre as comunidades, onde todas as famílias do entorno se reuniam nos salões comunitários para o encontro. Por fim, o ato passou a acontecer no salão principal do município, reunindo todas as comunidades. O evento cresceu e passou a atrair a atenção de diversos turistas da região, onde Doutor Ricardo passou a ficar reconhecido como “Terra do Filó”.

2.3 Justificativa do tema

O município de Doutor Ricardo ainda não conta com equipamento cultural para promoção de turismo e cultura na região. Com o projeto de lei nº 159/2017, Doutor Ricardo ficou reconhecido como “Terra do Filó” (Figura 06).

Figura 06: Autoridades presentes no reconhecimento como “Terra do Filó”.



Fonte: <https://estado.rs.gov.br/grupo-de-filo-doutor-ricardo-faz-apresentacao-no-palacio-piratini>

Desde o ano de 2005 acontece o “Filó de Doutor Ricardo” no município, onde toda a comunidade se reúne no salão principal e são servidos pratos típicos da cultura italiana, vinhos, sucos e o público é animado por diversas atrações musicais. O XIV Filó Italiano realizado no ano de 2019 contou com a presença de mais de 2.000 pessoas. Ressalta-se que o novo Centro Cultural do Filó não visa abrigar o evento que já acontece no salão municipal, local apropriado para o devido evento. O Centro visa abrigar um importante espaço de atividades para o município, onde serão propostos espaços ao ar livre, espaços expositivos de elementos da cultura italiana, auditório, biblioteca, café colonial com salas de ensino da culinária italiana e salas de ensino relacionadas ao dialeto e outras atividades.

Conforme visto na descrição do que é um espaço cultural, os ditos centros de cultura, notamos a importância que os mesmos têm, relacionados ao município em que estão inseridos. Promovem a divulgação da cultura local, bem como a união das classes, servindo de espaço disseminador da arte e lazer proporcionados pela comunidade. A seguir esclareceremos o programa de necessidades, detalhando cada ponto que será abordado neste novo espaço para o município de Doutor Ricardo.

3 PROGRAMA

O programa proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso foi proposto através de pesquisas e entrevistas. Após consultada, e partindo do interesse da prefeita Cátea Borsatto Rolante no assunto, foi convocada uma reunião com os representantes municipais. Na reunião foram levantadas atividades do município que carecem de locais específicos para realização das mesmas, bem como a quantidade de espaços necessária. Partindo deste princípio e acrescentando alguns pontos, foi composto o programa de necessidades.

3.2 Apresentação do programa

O Centro Cultural do Filó se insere em um espaço importante para o município, tratando-se de uma edificação de caráter histórico e a construção de um novo complexo, onde serão inseridos os programas detalhados a seguir.

O complexo possuirá um programa diversificado, que será dividido em 5 setores: setor Cultural, setor Educacional, setor Gastronômico, setor Administrativo e o setor Técnico/Apoio.

O setor Gastronômico será composto por ambientes relacionados a gastronomia italiana, como um grande espaço para café colonial, que atenderá ao público que trafega na RS 332, como opção de paradoro. Também possuirá em anexo um espaço para venda de produtos coloniais de origem italiana, originando uma pequena feira do produtor, onde microprodutores poderão expor seus produtos. Completando o setor, teremos a cozinha que atenderá o espaço

do café, sanitários e salas de culinária, que atenderão a toda a comunidade, ensinando o preparo de pratos típicos da cultura italiana.

O espaço Cultural será muito importante na composição do complexo. Nele estarão localizados importantes espaços do programa como a recepção ao local, um espaço de foyer, que servirá ao auditório com espaço para 150 pessoas, tendo em vista que hoje o município não possui espaço apropriado de auditório para eventos de médio porte. Neste espaço será pensada uma alteração de mobiliário fazendo com que o espaço seja flexível a receber outro tipo de evento, como exemplo da feira do livro. Próximo ao auditório teremos o memorial cultural, importante espaço expositivo que contará a história do município, a história do filó e a importância da cultura italiana para a comunidade, reunindo objetos importantes dos antepassados. Neste setor também teremos um núcleo de sanitários públicos.

O setor Educacional será direcionado a comunidade local, onde passará a abrigar a nova biblioteca pública do município, pois hoje não possui espaço apropriado para a mesma, que sempre foi repassada para locais temporários, sem adequação necessária para atendimento de seus frequentadores. Junto a biblioteca estarão localizados espaços que servirão para momentos de leitura e para o uso de informática. Completando o setor teremos as oficinas de língua italiana que ensinarão o “talian” ou “dialeto veneto”, língua presente na história do município que tem perdido espaço entre os mais jovens e as oficinas de arte e artesanato, que proporcionarão a comunidade a oportunidade de aprendizado deste tipo de arte, posteriormente o material pode ser exposto no setor de exposição.

No setor Administrativo temos todo o programa que gerenciará o complexo. Este setor é composto pela sala da diretoria, sala de reuniões, pequena copa para atender aos funcionários e um núcleo de sanitários. Este setor estará localizado no novo anexo, mas garantindo proximidade ao casarão para a administração simultânea dos dois setores.

O setor Técnico/Apoio dará suporte aos outros setores com depósitos, vestiários, sanitários e espaço para reservatórios.

Na composição externa do programa teremos o espaço aberto, que contará com locais de contemplação para uso da comunidade local, como importante ponto de encontro para lazer, com bancos e espaço de playground que aproximem o público do complexo, dando vida ao local nos finais de semana. Também serão propostos locais com mobiliário apropriado para feira e exposições de arte ao ar livre.

Tabela 1: Programa de necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
SETOR GASTRONÔMICO					
Espaços	Uso	Qntd.	Nº de pessoas	Descrição	Área total m ²
Recepção	público	01	50	Atendimento e Informações gerais	50
Café	público	01	100	Espaço café colonial	150
Cozinha	privado	01	10	Atendimento ao café	50
Comércio de produtos	público	01	20	Local para comercialização de produtos coloniais	30
Salas de culinária	público	02	20	Ensino da culinária italiana	50
Sanitários/vestiários	público	02	05	Feminino, Masculino e PNE	20
	-	-	-		TOTAL: 420

SETOR CULTURAL					
Espaços	Uso	Qntd.	Nº de pessoas	Descrição	Área total m ²
Acesso/Recepção	público	01	100	Recepção e Informações	100
Auditório	público	01	150	Espaço para eventos	200
Foyer	público	01	100	Acesso ao auditório	50
Exposição	público	01	100	Memorial do filó	150
Sanitários	público	02	10	Feminino, Masculino e PNE	30
	-	-	-		TOTAL: 560

SETOR EDUCACIONAL					
Espaços	Uso	Qntd.	Nº de pessoas	Descrição	Área total m²
Biblioteca	público	01	50	Biblioteca municipal	120
Espaço de leitura	público	01	20	Espaço junto a biblioteca	30
Salas de estudo/ Informática	público	02	10	Local de estudos	30
Sala de lingua italiana	público	01	15	Ensino do talian	30
Sala de arte e artesanato	público	01	20	Oficina	50
Sanitários	público	02	05	Feminino, Masculino e PNE	15
	-	-	-		TOTAL: 320

SETOR ADMINISTRATIVO					
Espaços	Uso	Qntd.	Nº de pessoas	Descrição	Área total m²
Sala da direção	privado	01	05	Espaço administrativo	15
Sala de reuniões	privado	01	10	Reuniões gerais	25
Copa	privado	01	05	Pequena copa para admin.	10
Sanitários	privado	02	05	Feminino, Masculino e PNE	15
	-	-	-		TOTAL: 85

SETOR TÉCNICO/APOIO					
Espaços	Uso	Qntd.	Nº de pessoas	Descrição	Área total m²
Reservatórios	privado	01	02	Espaço administrativo	15
Depósito	privado	01	05	Reuniões gerais	25
Vestiários	privado	02	05	Pequena copa para admin.	20
Sanitários	privado	02	05	Feminino, Masculino e PNE	15
	-	-	-		TOTAL: 110

SETOR ABERTO					
Espaços	Uso	Qntd.	Nº de pessoas	Descrição	Área m²
Espaço aberto	público	01	100	Espaço contemplativo com playground e espaço para feira e exposições	250
Estacionamento	público	01	10 vagas	Estacionamento apoio	200
Sanitários	público	02	05	Feminino, Masculino e PNE	15
	-	-	-		TOTAL: 465

ÁREA TOTAL DOS SETORES					
	-	-	-		TOTAL: 1.960 m²

Fonte: Autor, 2019.

3.2 Condicionantes legais do programa

Com base na escolha do programa, analisaram-se os condicionantes legais que envolvem o mesmo. Doutor Ricardo não possui plano diretor e código de edificações formulados. Através da lei nº 373/02 de 07 de maio de 2002, o município adota a legislação urbanística do município mãe Encantado. Portanto, foi utilizada a legislação de Encantado para a composição do projeto. O plano diretor é dado através da lei nº 1.566/91 de 30 de dezembro de 1991 e o código de edificações de Encantado, lei nº 1.550/91 de 20 de novembro de 1991.

Serão analisadas outras normas técnicas, como a NBR 9077 que trata das saídas de emergência e a NBR 9050 referente a acessibilidade nas edificações.

3.2.1 Código de edificações

O código de edificações do município de Encantado, lei nº 1.550/91, de 20 de novembro de 1991, prevê uma série de normas relacionadas as construções. Tem por objetivo disciplinar os projetos, a execução de obras e a manutenção das edificações no município, assegurando padrões mínimos de segurança, salubridade e conforto das edificações. A execução de toda e qualquer edificação, demolição, ampliação, reforma, implantação de equipamentos, execução de serviços e instalações no município estão sujeitas às disposições do código.

Conforme o art. 65 do código de edificações, as paredes externas das edificações e as que dividem unidades contíguas, quando executadas em tijolos, deverão ter espessura mínima geral igual ao comprimento de um tijolo comum maciço, conforme norma, ou a 0,25 m (vinte e cinco centímetros).

Art.76 - As portas deverão ter uma altura mínima de 2,10m (dois metros e dez centímetros) e as seguintes larguras mínimas:

I - acesso principal aos prédios de habitação coletiva = 1,10 m (um metro e dez centímetros);

II - acesso principal aos prédios de escritórios:

a) para prédios com até 500m² (quinhentos metros quadrados) de área útil total = 1,10 m (um metro e dez centímetros);

b) para prédios com área útil total acima de 500m² (quinhentos metros quadrados) = 1,10 m (um metro e dez centímetros) acrescidos de 0,50m (cinquenta centímetros) para cada 500m² (quinhentos metros quadrados) excedentes ou fração, até o limite da largura de 4,60m (quatro metros e sessenta centímetros). Acima desta metragem, a critério do projetista. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 1991, p. 16)

O art.77 prevê que nos prédios destinados ao uso público, os vãos de acesso não poderão ter largura inferior a 1,10 m (um metro e dez centímetros). O art.78 determina que os cinemas, teatros, auditórios, ginásios de esportes e demais salas de espetáculos e reuniões, as portas deverão abrir para o lado de fora.

Art.81 - As marquises da fachada das edificações situadas no alinhamento obedecerão às seguintes condições:

I - suas projeções devem manter um afastamento mínimo de 0,30m (trinta centímetros) em relação ao meio-fio.

II - devem permitir passagem livre com altura igual ou superior a 3,00m (três metros).

III - devem ser providas de dispositivos que impeçam a queda das águas sobre o passeio, não sendo permitido, em hipótese alguma, o uso de calhas aparentes.

IV - devem ser construídas, na totalidade dos seus elementos, de material incombustível e resistente à ação do tempo.

V - seus elementos estruturais ou decorativos devem ter dimensão máxima de 0,80m (oitenta centímetros) no sentido vertical. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 1991, p. 18)

Conforme o art. 84 do código de edificações, que trata sobre escadas, os degraus deverão obedecer a fórmula de Blondel: $2h + b = 0,63 \text{ m a } 0,65 \text{ m}$; onde: h é a altura do degrau, e b a sua largura. Deverão ter largura mínima de 0,27m (vinte e sete centímetros) e altura máxima de 0,19m (dezenove centímetros). O art. 85 determina que é obrigatório o uso de patamar intermediário com extensão mínima de 0,80 m (oitenta centímetros), sempre que o número de degraus consecutivos for superior a 16 (dezesesseis).

Art.86 - Todas as escadas deverão ter corrimão contínuo em, no mínimo, 1 (uma) das laterais, obedecendo as seguintes condições:

I - ter altura mínima de 0,85m (oitenta e cinco centímetros), em relação a qualquer ponto dos degraus;

II - permitir que a mão possa correr livremente na face superior e nas laterais;

III - ter prolongamento mínimo de 0,30 m (trinta centímetros) antes do primeiro e após o último degrau.

Parágrafo único - As escadas em leque deverão possuir corrimão em ambos os lados. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 1991, p. 19)

O art. 88 trata das rampas e determina que as mesmas deverão ter passagem com altura mínima de 2,00 m (dois metros) e largura mínima de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) para uso comum em prédios comerciais e de serviços. A declividade máxima correspondente a 10% (dez por cento) do seu comprimento.

Art. 91 – Os corredores terão:

I – pé-direito livre mínimo de 2,20 m (dois metros e vinte centímetros);

II – largura mínima de:

a) 1,00 m (um metro) para o interior de unidades autônomas;

b) 1,20 m (um metro e vinte centímetros) para uso comum em prédios de habitação coletiva;

c) 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) para uso comum em prédios de escritórios;

III – aberturas para ventilação, no mínimo, a cada 15,00 m (quinze metros), dimensionadas de acordo com o artigo 106 deste Código. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 1991, p. 22)

Segundo o capítulo II que trata dos prédios de comércio e serviço, as salas de trabalho deverão ter pé-direito de, no mínimo, 2,60m (dois metros e sessenta centímetros).

Art.155 - As edificações com mais de 04 (quatro) pavimentos ou com altura igual ou superior a 11 m (onze metros), medida do piso do pavimento térreo até o piso do pavimento mais elevado, deverão ser servidas por elevador. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 1991)

3.2.2 Normas técnicas

Neste tópico serão analisadas algumas das principais normas referentes a projetos de arquitetura segundo a ABNT. A NBR9077 que trata das saídas de emergência e a NBR 9050 referente a acessibilidade das edificações.

NBR 9077/2001- Saídas de emergência

Esta norma fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir. Aplica-se a todos os edifícios, bem como residências, comércios, usos educacionais dentre outros. As descrições a seguir classificam o tipo de edificação, detalhando o devido cuidado que cada uma deve ter.

Conforme a NBR9077/2001, a edificação se encaixa no grupo E-2 (escolas especiais) na classificação quanto ao uso, que reúne o grupo de “escolas de artes e artesanato, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira”. Devido aos diversos usos que o Centro Cultural do Filó proporcionará, a edificação ainda se encaixa nos grupos F-1, F-2, F-5 e F-8.

Segundo a norma, F-1 (locais onde há objetos de valor inestimável) reúne “museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados”. F-2 (templos e auditórios) onde o grupo reúne “igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral”. F-5 (locais para produção e apresentação de artes cênicas) que conta com “teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros”. Por fim no grupo F-8 (locais para refeições) onde entrará o café colonial no grupo que reúne “restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros”.

Após a definição de usos, a norma apresenta a tabela 02, que diz respeito à altura da edificação. Conforme determinado através das intenções de projeto, a edificação se encaixará no grupo M, em uma altura média, ou seja, entre 6 e 12 metros.

Tabela 02: Classificação quanto à altura.

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação		Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
	Denominação		
K	Edificações térreas		Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas		$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura		$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas		$12,00 \text{ m} < H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00$ m ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NR9077 (2001)

A tabela 03 diz respeito a dimensão em planta (m^2). Visando o dimensionamento do programa, bem como as dimensões do lote, acredita-se que o pavimento de maior área o classificará como uma edificação média, entre $750m^2$ e $1.500m^2$.

Tabela 03: Classificação das dimensões em planta.

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_s)	R	Com pequeno subsolo	$s_s < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_s \geq 500 \text{ m}^2$
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR9077 (2001)

Na classificação quanto as características construtivas, conforme a NBR 9077/2001 a edificação se encaixa no grupo Z, que trata de edificações em que a propagação do fogo é difícil, reunindo prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos com exemplos de “prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros”.

Tabela 04: Dimensionamento das saídas.

Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^{(E) (G)}	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(E)(J)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^{(E)(G)}			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(G) (1:0,5 m ²)			
	F-4	† ^(I)			

Fonte: NBR9077 (2001)

Tabela 05: Distâncias máximas a serem percorridas.

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR9077 (2001)

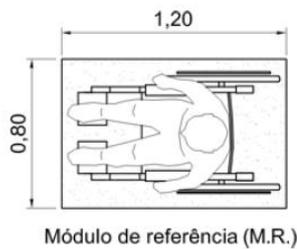
Considerou-se o tipo de edificação em Z, com o grupo de divisão em F, ou seja, o edifício não poderá ter percurso maior que 30m dispondo apenas de uma saída de emergência. A seguir a NBR 9050 aborda os tipos de escadas que serão utilizadas, bem como suas quantidades e também a exigência de alarmes.

NBR 9050/2004 – Acessibilidade

A NBR 9050 trata da acessibilidade às edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. Visa proporcionar a maior quantidade possível de pessoas a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

Conforme a NBR 9050 (2004), um módulo de referência (M.R.) é considerado a projeção de 0,80m por 1,20m no piso ocupada por pessoa de cadeira de rodas conforme a figura 07.

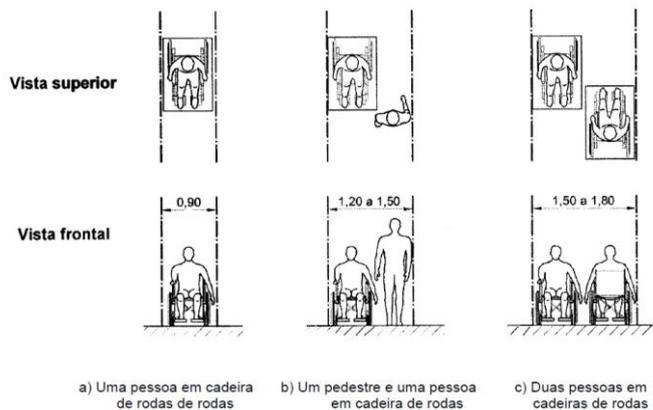
Figura 07 – Dimensões do módulo de referência.



Fonte: NBR9050 (2004)

Em relação a área de circulação para pessoas com cadeira de rodas (P.C.R.), a figura 08 mostra dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas.

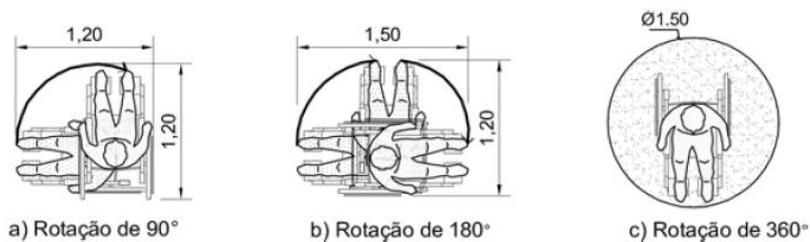
Figura 08 – Largura para deslocamento em linha reta.



Fonte: NBR9050 (2004)

A área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, conforme a figura 09 é: para rotação em $90^\circ = 1,20 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$, para rotação em $180^\circ = 1,50 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$ e para rotação em 360° um diâmetro de 1,50 m.

Figura 09 – Área para manobra sem deslocamento.



Fonte: NBR9050 (2004)

Conforme a NBR 9050/2004 a indicação de acessibilidade das edificações, do mobiliário, dos espaços e equipamentos urbanos deve ser feita conforme a figura 10, por meio do símbolo internacional de acesso. A figura deve sempre estar voltada ao lado direito, sem nenhuma alteração, estilização ou adição feita a este símbolo.

Figura 10 – Símbolo internacional de acesso.



Fonte: NBR9050 (2004)

Mesmas regras são adotadas para o símbolo internacional de pessoas com deficiência visual e para o símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva.

Figura 11 – Símbolo internacional de pessoas com deficiência visual.



Fonte: NBR9050 (2004)

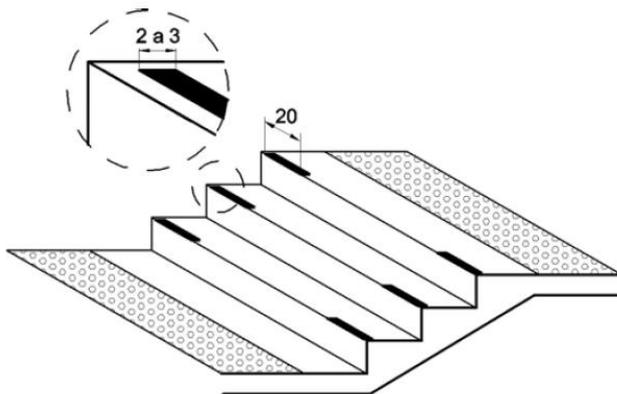
Figura 12 – Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva.



Fonte: NBR9050 (2004)

Segundo a NBR9050/2004, no que diz respeito a sinalizações, a figura 13 mostra a sinalização visual de degraus que toda escada deve ter na borda do piso, em cor contrastante com a do acabamento, medindo entre 0,02 m e 0,03 m de largura. Essa sinalização pode estar restrita a projeção dos corrimãos laterais, com no mínimo 0,20 m de extensão.

Figura 13 – Sinalização visual no piso dos degraus.



Fonte: NBR9050 (2004)

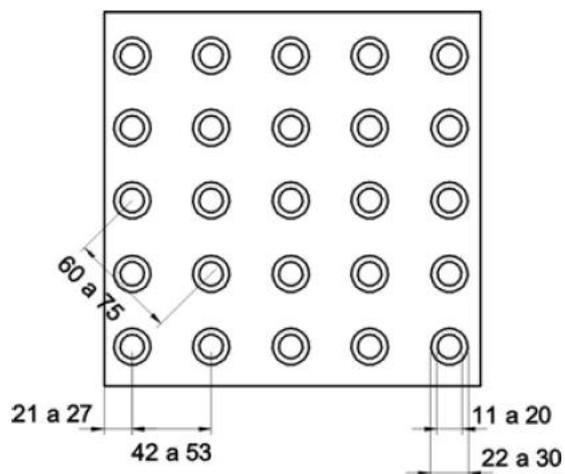
Ainda conforme a NBR9050/2004, a textura da sinalização tátil de alerta consiste em um conjunto de relevos tronco-cônicos dispostos na tabela 06.

Tabela 06 – Dimensão do piso tátil de alerta.

	Mínimo mm	Máximo mm
Diâmetro de base do relevo	22	30
Distância horizontal entre centros de relevo	42	53
Distância diagonal entre centros de relevo	60	75
Altura do relevo	Entre 3 e 5	
NOTA Distância do eixo da primeira linha de relevo até a borda do piso = 1/2 distância horizontal entre centros. Diâmetro do topo = 1/2 a 2/3 do diâmetro da base.		

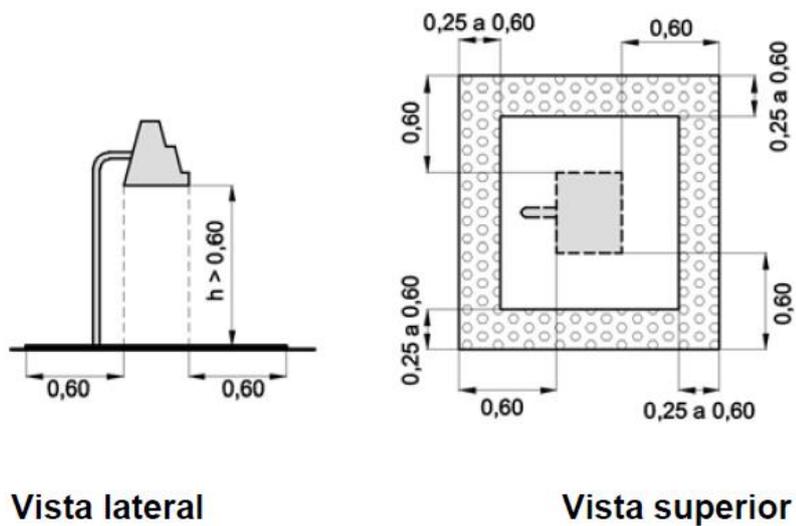
Fonte: NBR9050 (2004)

Figura 14 – Modulação da sinalização tátil de alerta no piso.



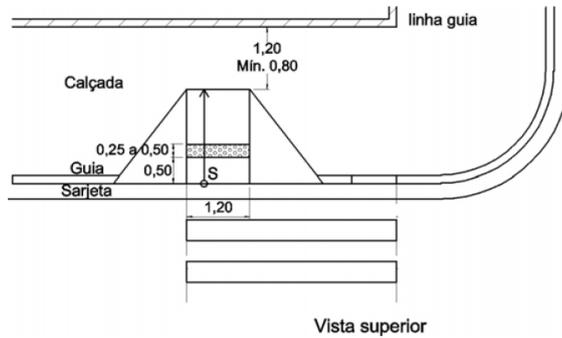
Fonte: NBR9050 (2004)

Figura 15 – Sinalização tátil de alerta em obstáculos suspensos.



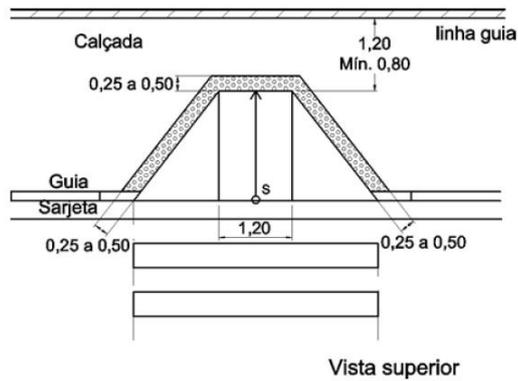
Fonte: NBR9050 (2004)

Figura 16 – Sinalização tátil de alerta nos rebaixamentos das calçadas.



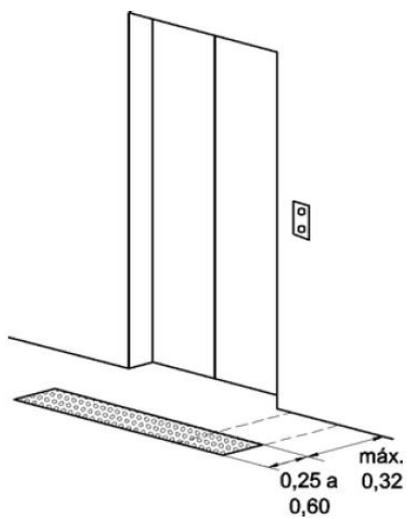
Fonte: NBR9050 (2004)

Figura 17 – Sinalização tátil de alerta nos rebaixamentos das calçadas.



Fonte: NBR9050 (2004)

Figura 18 – Sinalização tátil de alerta junto à porta de elevador.



Fonte: NBR9050 (2004)

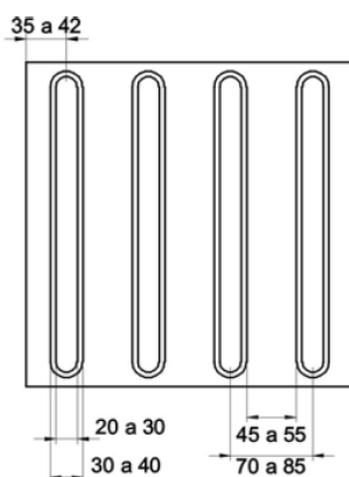
Segundo a norma, a sinalização tátil direcional deve ter textura com seção trapezoidal, qualquer que seja o piso adjacente; ser instalada no sentido do deslocamento; ter largura entre 20 cm e 60 cm; ser cromodiferenciada em relação ao piso adjacente.

Tabela 07 – Dimensões da sinalização tátil direcional.

	Mínimo mm	Máximo mm
Largura de base do relevo	30	40
Largura do topo	20	30
Altura do relevo	Entre 4 e 5 (quando em placas sobrepostas, a altura do relevo pode ser de 3)	
Distância horizontal entre centros de relevo	70	85
Distância horizontal entre bases de relevo	45	55
NOTA Distância do eixo da primeira linha de relevo à borda do piso = $\frac{1}{2}$ distância horizontal entre centros.		

Fonte: NBR9050 (2004)

Figura 19 – Sinalização tátil direcional – Modulação no piso.

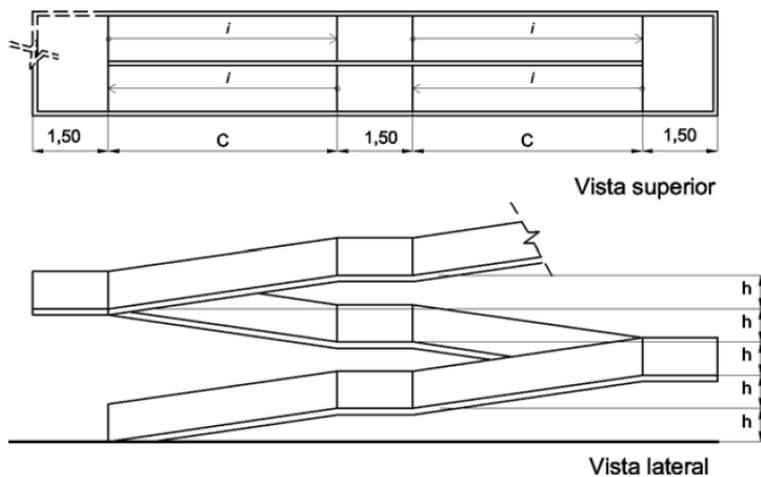


Fonte: NBR9050 (2004)

Conforme a NBR9050/2004, a sinalização tátil direcional deve ser utilizada em áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos.

No que diz respeito a rampas, a NBR9050/2004 recomenda que a inclinação de rampas deve ser calculada segundo a equação: $i = h \times 100 / c$, onde i é a inclinação em porcentagem, h é altura do desnível e c é o comprimento da projeção horizontal.

Figura 20 – Dimensionamento de rampas.



Fonte: NBR9050 (2004)

Tabela 08 – Dimensionamento de rampas.

Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Número máximo de segmentos de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	1,00	Sem limite
$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	0,80	15

Fonte: NBR9050 (2004)

A inclinação de rampas deve ser calculada segundo a equação: $i = h \times 100 / c$, onde i é a inclinação em porcentagem, h é altura do desnível e c é o comprimento da projeção horizontal.

Os corredores devem ser dimensionados conforme o fluxo, segundo a norma NBR9050/2004, assegurando uma faixa livre de barreiras e obstáculos. As larguras mínimas são 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m; 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m; 1,50 m para corredores de uso público; maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas.

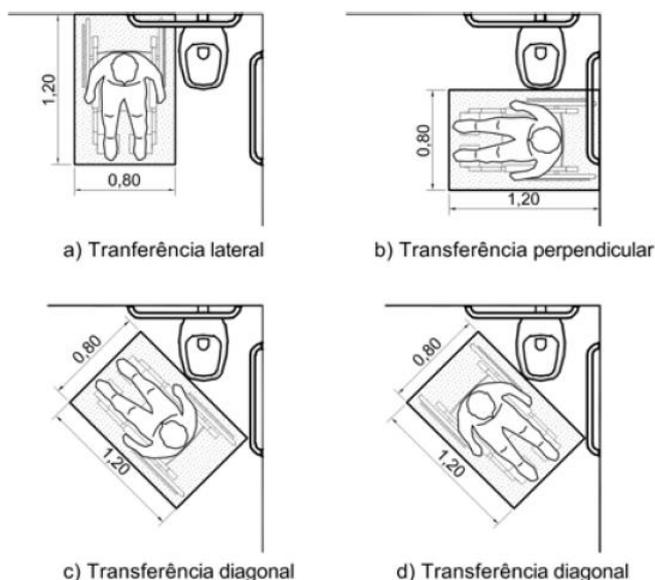
Quanto a previsão de vagas para portadores de necessidades, a norma recomenda que até 10 vagas não é obrigatória uma vaga. De 11 a 100 vagas é obrigatória 1 vaga para portadores e acima de 100 vagas 1% deverá ser destinada para tal uso.

Os sanitários e vestiários de uso comum ou uso público devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível, respeitada no mínimo uma de cada. Quando houver divisão por sexo, as peças devem ser consideradas separadamente para efeito de cálculo. Recomenda-se a instalação de uma bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estatura. (NBR9050, 2004, p. 64)

Quanto as barras de apoio, a NBR 9050/2004 denomina que todas as utilizadas em sanitários e vestiários devem suportar a resistência a um esforço mínimo de 1,5 KN em qualquer sentido, ter diâmetro entre 3 cm e 4,5 cm e estar firmemente fixadas em paredes ou divisórias a uma distância mínima destas de 4 cm da face interna da barra.

Segundo a norma para a instalação de bacias sanitárias devem ser previstas áreas de transferência lateral, perpendicular e diagonal, conforme a figura 21.

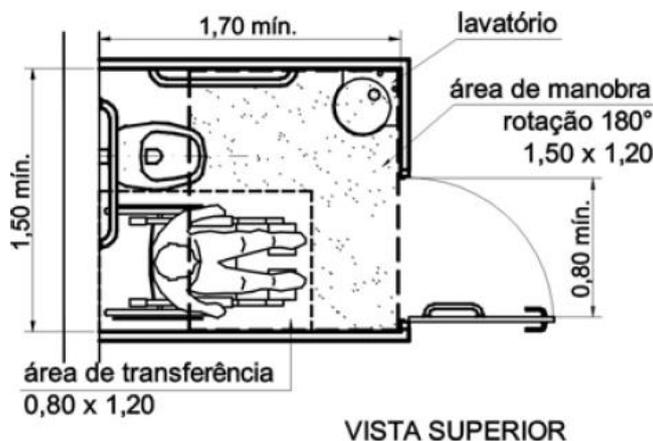
Figura 21 – Áreas de transferência para bacia sanitária.



A localização das barras de apoio deve atender às seguintes condições:

Junto à bacia sanitária, na lateral e no fundo, devem ser colocadas barras horizontais para apoio e transferência, com comprimento mínimo de 0,80 m, a 0,75 m de altura do piso acabado (medidos pelos eixos de fixação). A distância entre o eixo da bacia e a face da barra lateral ao vaso deve ser de 0,40 m, estando esta posicionada a uma distância mínima de 0,50 m da borda frontal da bacia. A barra da parede do fundo deve estar a uma distância máxima de 0,11 m da sua face externa à parede e estender-se no mínimo 0,30 m além do eixo da bacia, em direção à parede lateral. (NBR9050, 2004, p. 67)

Figura 22 – Boxe para bacia sanitária – Exemplo de transferência lateral.



Fonte: NBR9050 (2004)

Os lavatórios devem ser suspensos, sendo que sua borda superior deve estar a uma altura de 0,78 m a 0,80 m do piso acabado e respeitando uma altura livre mínima de 0,73 m na sua parte inferior frontal. O sifão e a tubulação devem estar situados a no mínimo 0,25 m da face externa frontal e ter dispositivo de proteção do tipo coluna suspensa ou similar. Não é permitida a utilização de colunas até o piso ou gabinetes. Sob o lavatório não deve haver elementos com superfícies cortantes ou abrasivas. (NBR9050, 2004, p. 74)

Segundo a NBR9050/2004, as torneiras dos lavatórios devem ser acionadas por alavancas, sensor eletrônico ou dispositivos equivalentes. O comando da torneira deve estar no máximo a 0,50 m da face externa frontal do lavatório e devem ser instaladas barras de apoio junto ao lavatório, na altura do mesmo.

Quanto aos locais de reunião de público, a norma NBR9050/2004 prevê que os cinemas teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R. (pessoas em cadeira de rodas) e assentos para P.O. (pessoas obesas). Estes devem estar localizados em uma rota acessível de fuga, estando distribuídos pelo recinto em diferentes setores, com as mesmas condições de serviço. Devem estar localizados junto de locais para acompanhantes, sendo recomendável dois assentos de acompanhante. Devem estar instalados em locais de piso plano horizontal. No que diz respeito a quantidade de locais, a norma indica os espaços conforme a tabela 09.

Tabela 09 – Espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

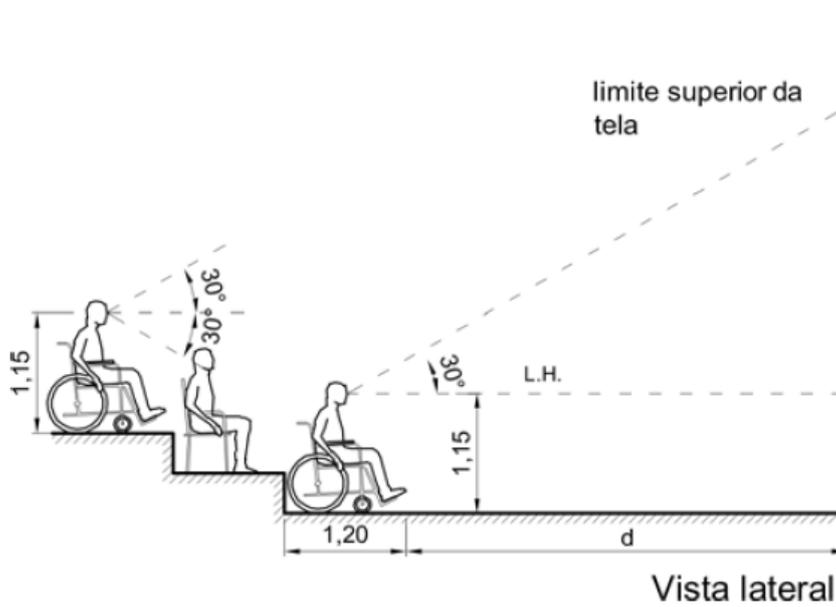
Capacidade total de assentos	Espaços para P.C.R	Assento para P.M.R	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1 000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1 000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000

Fonte: NBR9050 (2004)

Em cinemas, a distância mínima para a localização dos espaços para P.C.R. e os assentos para P.M.R. deve ser calculada traçando-se um ângulo visual de no máximo 30° a partir do limite superior da tela até a linha do horizonte visual com altura de 1,15 m do piso. (NBR9050, 2004, p. 81)

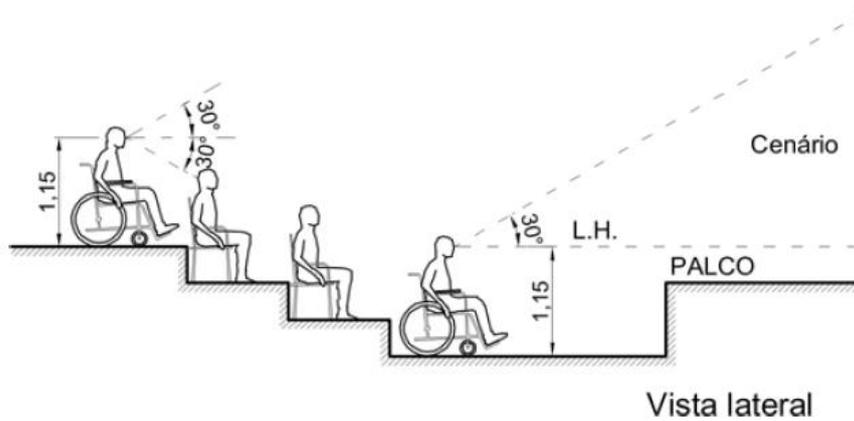
A NBR9050/2004 ainda cita que os assentos para P.M.R. e P.O. devem estar localizados juntos aos corredores e de preferência nas fileiras contíguas às passagens transversais, sendo que os pontos de apoios para os braços no lado junto aos corredores devem ser do tipo basculantes ou removíveis.

Figura 23 – Ângulo visual dos espaços para P.C.R. em cinemas.



Fonte: NBR9050 (2004)

Figura 24 – Ângulo visual dos espaços para P.C.R. em teatros.



Fonte: NBR9050 (2004)

4

Terreno

4 TERRENO

Neste capítulo será analisada a área de intervenção, partindo de uma série de fatores que vão desde a cidade em que está inserida até o contexto que envolve o complexo como hierarquia viária, acessos, alturas e usos do entorno, bem como sua topografia e os condicionantes legais. Também será apresentada a justificativa de escolha do terreno.

4.1 Apresentação do terreno

A área de intervenção escolhida para a proposta fica na cidade de Doutor Ricardo, região alta do Vale do Taquari, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A pré-existência edificada está estabelecida em um lote de 918,21 m² de área. O novo anexo será edificado através do remembramento de três lotes vizinhos, um com 695,64 m², outro com 505,71 m² e por fim um lote de 564,08 m² totalizando 1.765,43 m² de área. Somando-se a área em que se encontra o casarão, com a área do remembramento dos lotes, totalizam-se 2.683,64 m².

O município de Doutor Ricardo está situado a 170 Km da capital gaúcha Porto Alegre. Seus habitantes são chamados ricardenses. Atualmente sua população é de 2.030 habitantes, conforme o último censo (IBGE 2010) e possui uma densidade demográfica de 18,7 habitantes por km² (IBGE 2010). Seu território faz divisa com vários municípios em seu perímetro, sendo a oeste com o município de Relvado, a sul com Encantado, sudeste com Muçum, leste com Vespasiano Corrêa, norte com Anta Gorda e a noroeste com o município de Putinga.

Figura 25 – Mapas Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Taquari.



Fonte: Autor, 2019

Figura 26 – Doutor Ricardo e municípios vizinhos.



Fonte: Autor, 2019

Doutor Ricardo conta com uma localização privilegiada, sendo o primeiro município a compor a região alta do Vale do Taquari, para quem vem do centro do vale. A região é composta por uma série de rotas e caminhos que colocariam o município dentre estes cenários. O município é cortado pela RS-332, importante via que conecta a região.

Figura 27 – Doutor Ricardo na região alta do Vale do Taquari.



Fonte: Autor, 2019

Figura 28 – Conexão pela RS-332.



Fonte: Autor, 2019

Os principais acessos ao lote se dão via RS-332. No sentido Encantado/Arvorezinha, entrando a direita no trevo de acesso ao centro da cidade e seguindo pela Av. Luiz Ferronato e no sentido Arvorezinha/Encantado, no Km 22, no entroncamento com a Av. Luiz Ferronato.

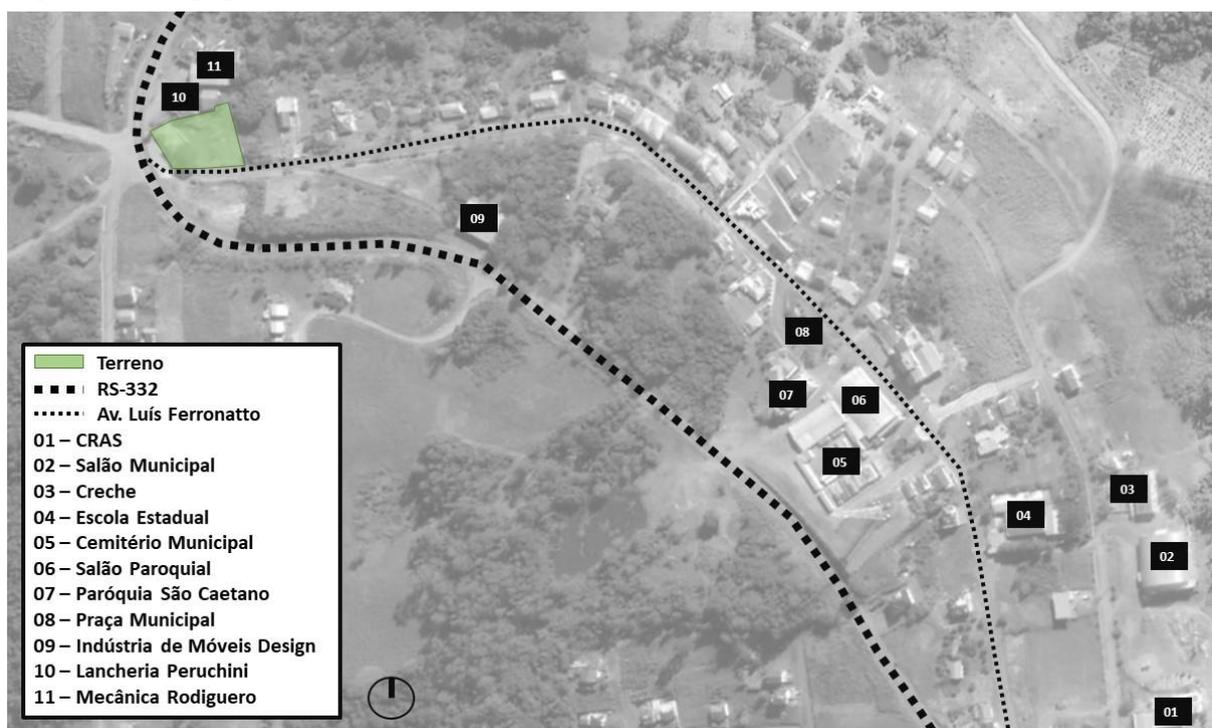
Figura 29 – Mapa central do município com vias de acesso e equipamentos.



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2019

Em uma circunferência de 3 Km, em relação ao local de implantação do Centro Cultural do Filó, conseguimos abranger todos os equipamentos importantes do município, o que facilita a conexão com o novo equipamento. Na extremidade desta distância temos a gruta Nossa Senhora de Lourdes, equipamento turístico de grande visitação do município. A 1,8 Km está localizada a Vinícola Paniz, local com demonstrações e degustações sobre a uva e o vinho que pode contribuir com o novo espaço de exposição no Centro Cultural do Filó. No raio de 1 Km temos a Prefeitura Municipal, importante equipamento do município. Mais próximo ao local, em um raio de 600 m temos equipamentos também de ligação direta com o programa oferecido pelo novo complexo que são: o ginásio municipal onde acontece o evento do Filó, o Centro de Assistência Social, a Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Ricardo, e a paróquia São Caetano, onde são realizadas encenações por vezes ligadas a cultura italiana.

Figura 30 – Equipamentos urbanos.



Fonte: Google Street View, modificado pelo autor, 2019

Figura 31 – Prefeitura Municipal de Doutor Ricardo.



Fonte: <https://doutorricardo.rs.gov.br/prefeitura>

Figura 32 – Vinícola Paniz.



Fonte: <https://ecoregional.com.br/>

Figura 33 – Gruta Nossa Senhora de Lourdes.



Fonte: <https://doutorricardo.rs.gov.br/>

Figura 34 – Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Ricardo.



Fonte: Autor, 2019

Figura 35 – Paróquia São Caetano.



Fonte: <http://www.mitrasc.com.br/paroquias/>

4.2 Condicionantes legais do terreno e entorno

O terreno escolhido para a implantação do novo complexo localiza-se na Av. Luiz Ferronato, ao lado da pré-existência que está localizada no ponto de encontro entre a RS-332 com a Av. Luiz Ferronato.

Na análise dos condicionantes legais locais, foi utilizado o Plano Diretor do município mãe Encantado, instituído como Lei Municipal Nº 1.566/91 em 30 de dezembro de 1991, tendo em vista que em função do porte o município de Doutor Ricardo ainda não possui tal lei. O Plano Diretor tem como diretrizes básicas a orientação e controle do desenvolvimento urbano, organizando o espaço físico para a plena realização das funções urbanas. A partir da análise do Plano, podemos encaixar a área da implantação em Zona Urbana, com usos para o setor residencial, comercial, institucional, prestação de serviços e lazer. Na Zona Urbana a edificação

Figura 37: Vista de pré-existência a partir da RS-332.



Fonte: Autor, 2019

Figura 38: Vista lateral do lote a partir da Av. Luiz Ferronato.



Fonte: Autor, 2019

Figura 39: Vista frontal do lote a partir da Av. Luiz Ferronato.



Fonte: Autor, 2019

Figura 40: Vista da extremidade do lote a partir da Av. Luiz Ferronato.



Fonte: Autor, 2019

Figura 41: Vista frontal do lote a partir da RS-332.



Fonte: Autor, 2019

Figura 42: Vista central do lote.



Fonte: Autor, 2019

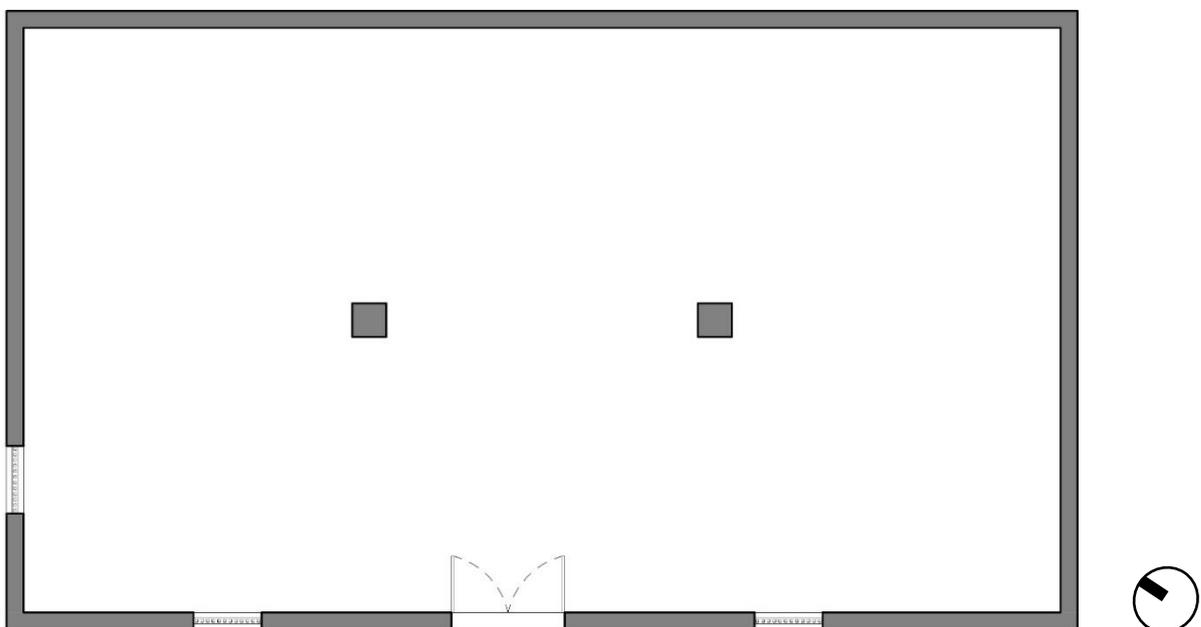
4.2.1 Pré-existência

A pré-existência datada do ano de 1900 foi construída no estilo ítalo-brasileiro, quando os imigrantes italianos começaram a ocupar as terras que hoje formam o município de Doutor Ricardo. Sua materialidade é composta por pedra na parte do porão e madeira nos demais pavimentos e ambientes. Também conta com madeira e vidro nas aberturas como portas e janelas.

Somando-se a área dos três pavimentos: Porão – 190,32 m², Pavimento Térreo – 198,93 m² e Segundo Pavimento – 85,54 m² a edificação conta com o total de 474,79 m² de área construída.

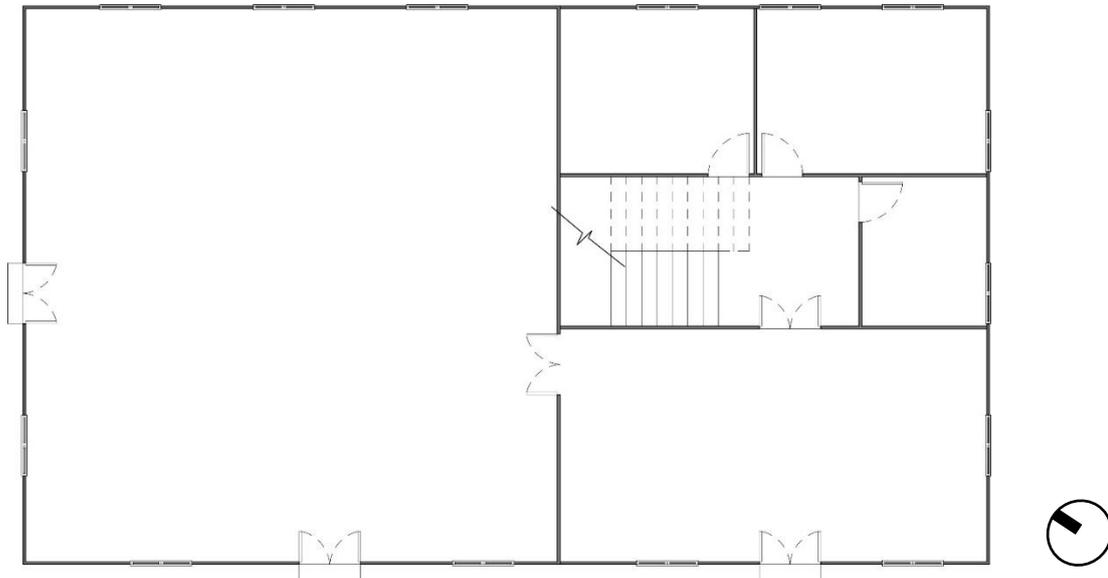
O porão conta com um amplo espaço livre, sem repartições. O pavimento térreo atualmente funciona como moradia e salão de festas, possuindo dois quartos na parte dos fundos, banheiro de frente para a escada que dá acesso ao segundo pavimento e na parte frontal, sala e cozinha, com uma porta ao lado esquerdo que dá acesso ao salão de festas. No segundo pavimento funcionam seis quartos.

Figura 43 – Planta baixa porão – S/Escala.



Planta Baixa Porão - 190,32 m²
Fonte: Autor, 2019

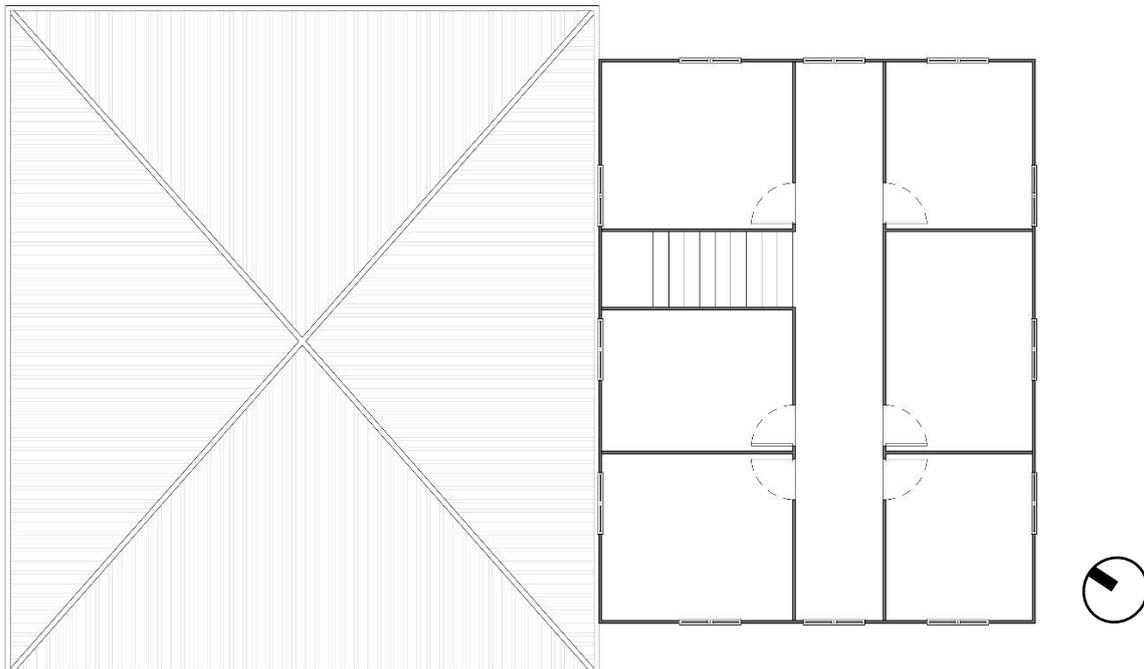
Figura 44 – Planta baixa pavimento térreo – S/Escala.



Planta Baixa Pavimento Térreo - 198,93 m²

Fonte: Autor, 2019

Figura 45 – Planta baixa segundo pavimento – S/Escala.



Planta Baixa Pavimento Superior - 85,54 m²

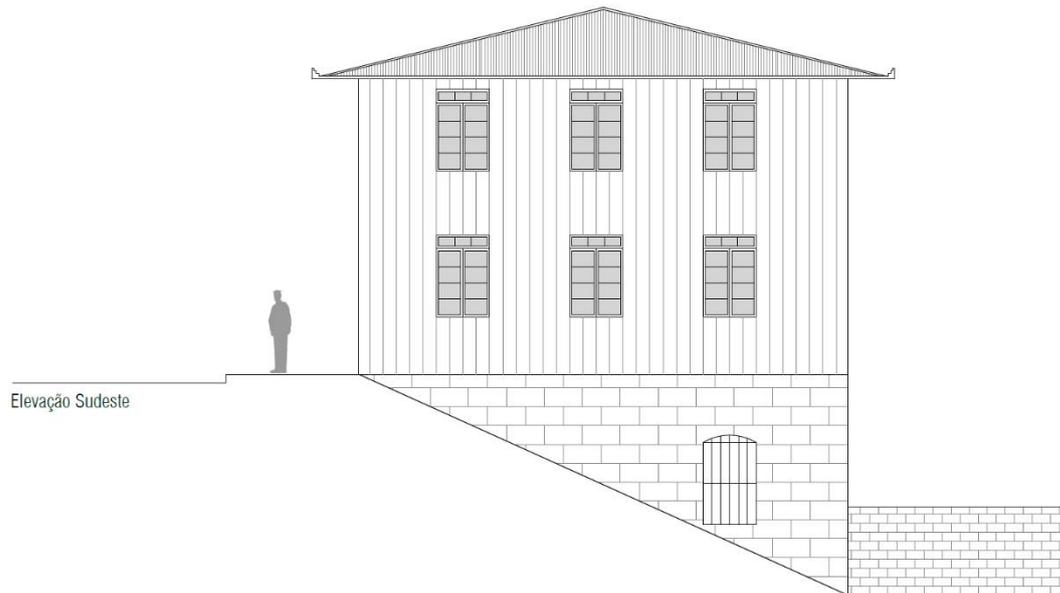
Fonte: Autor, 2019

Figura 46 – Fachada Sudoeste – S/Escala.



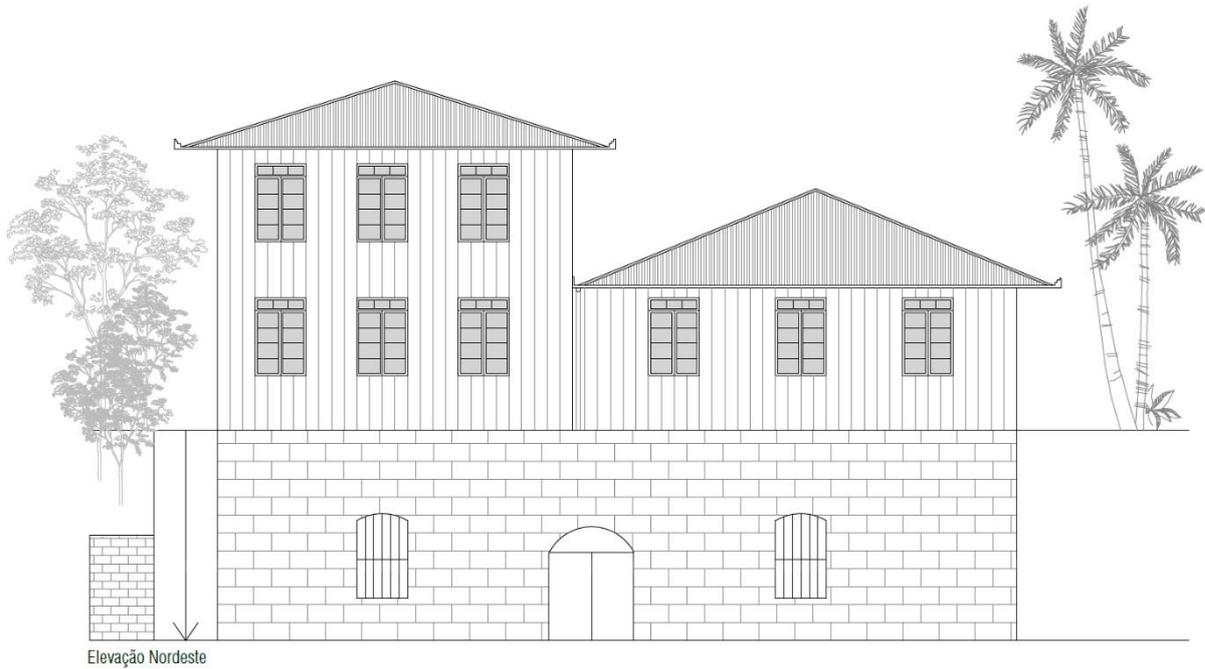
Fonte: Autor, 2019

Figura 47 – Fachada Sudeste – S/Escala.



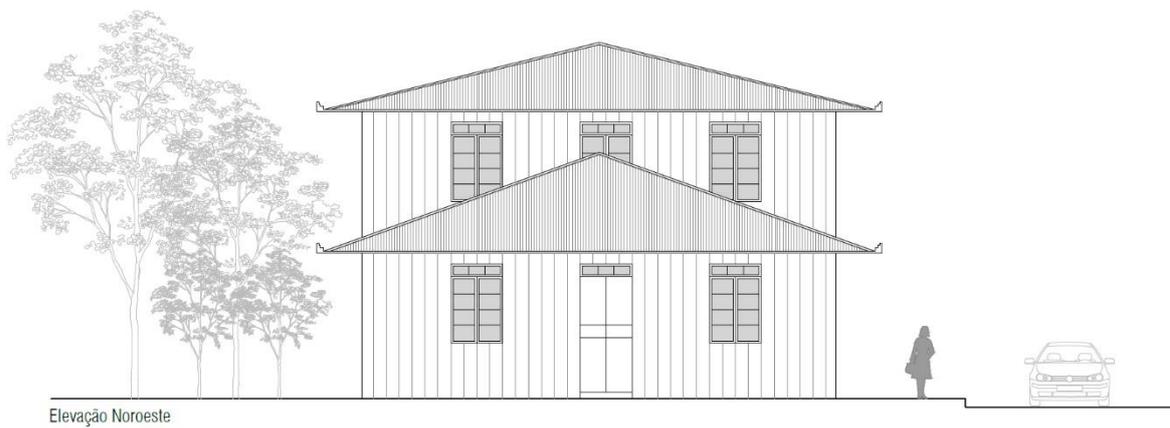
Fonte: Autor, 2019

Figura 48 – Fachada Nordeste – S/Escala.



Fonte: Autor, 2019

Figura 49 – Fachada Noroeste – S/Escala.



Fonte: Autor, 2019

4.2.2 Análise do entorno

O entorno imediato do terreno é caracterizado por uma área ainda pouco povoada onde encontram-se muitos terrenos ainda não edificadas. O uso predominante do entorno é residencial. Possui também alguns pontos de comércio/serviço, como a Lancheria Peruchini e a Mecânica Rodiguero, edificações vizinhas ao lote. Também possui uma edificação com o uso industrial, localizada às margens da RS-332, a indústria de móveis Design.

Figura 50 – Mapa de usos e atividades do entorno.



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2019

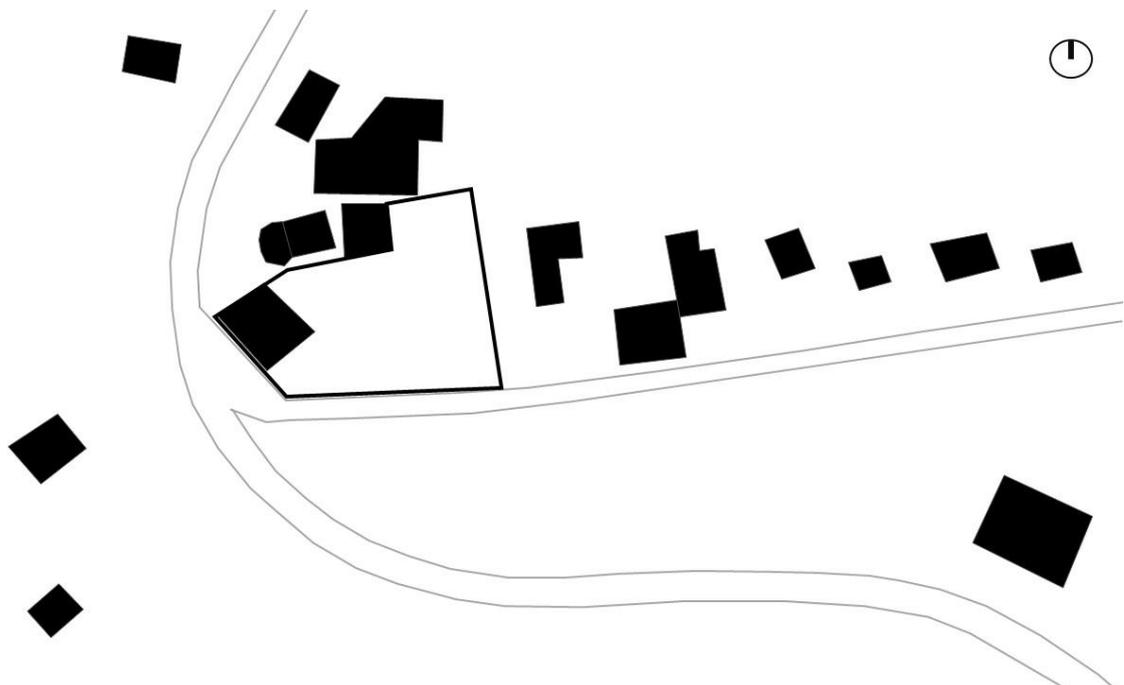
O bairro centro do município é composto por edificações de pequena e média altura, tendo em vista que a edificação mais alta do centro possui 4 pavimentos. Assim como a predominância da área central do município, o entorno imediato do terreno possui edificações de altura pequena, que variam entre um e dois pavimentos. A exceção é justamente a pré-existência que possui 3 pavimentos, porém o primeiro pavimento é localizado abaixo do nível da rua, sendo o acesso feito pela parte dos fundos, onde localiza-se o porão da edificação.

Figura 51 – Mapa de alturas do entorno.



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2019

Figura 52 – Mapa fundo figura.



Fonte: Autor, 2019

Tanto a pré-existência, como o terreno em que será edificado o novo complexo estão localizados no entroncamento da RS-332 com a Av. Luiz Ferronato, avenida que dá acesso ao centro do município. A pré-existência tem sua testada voltada à RS-332, enquanto o terreno ao lado tem sua face principal voltada à Av. Luiz Ferronato.

A RS-332 é uma rodovia de trânsito rápido que atravessa a região alta do Vale do Taquari, no trecho que parte da cidade de Encantado até o município de Não-Me-Toque. Importante rodovia de ligação entre os municípios que compõem a região alta do Vale, servindo de caminho para os diversos atrativos turísticos da região.

Os fluxos das vias mostradas na Figura 28, independentemente de sua hierarquia, são fluxos de mão dupla, sendo de maior intensidade na RS-332, sem opção de refúgio e de menor intensidade na Av. Luiz Ferronato, com opções de parada para estacionamento.

Figura 53 – Hierarquia viária.



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2019

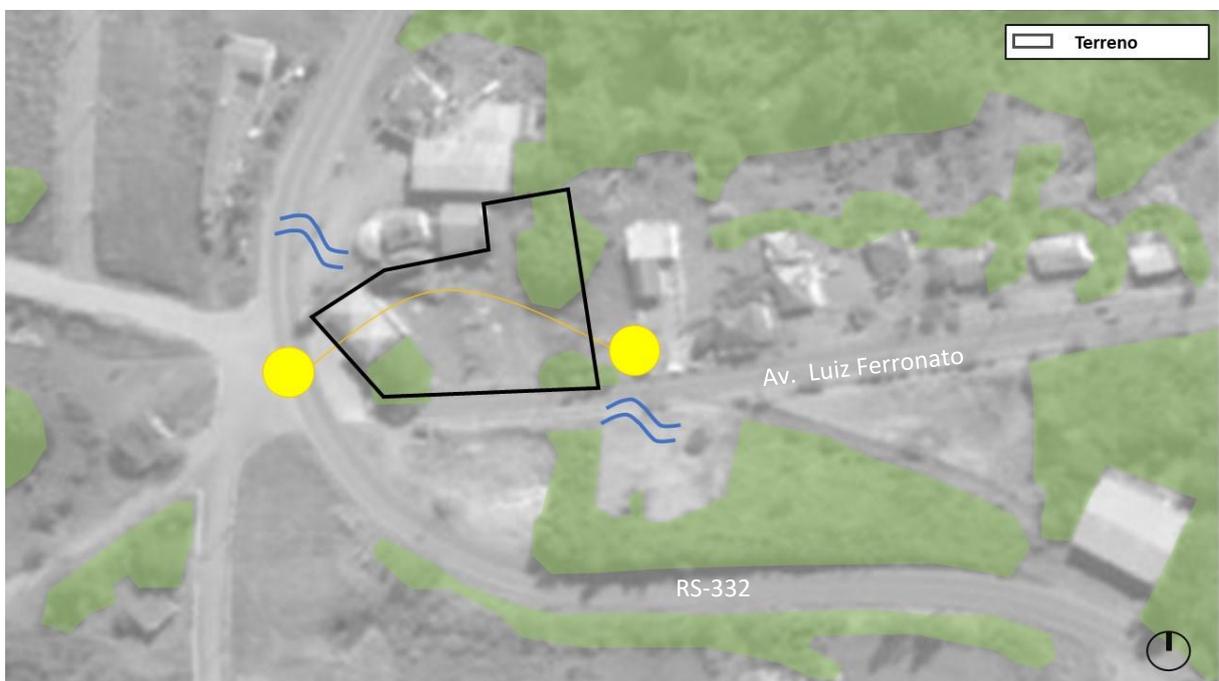
4.2.3 Condicionantes naturais do terreno e entorno

A face principal do terreno, faz divisa com a Av. Luiz Ferronato e está voltada a orientação sul, favorecendo o tratamento arquitetônico da futura fachada principal. A oeste o terreno faz divisa com a RS-332 e a leste e norte faz divisa com lotes particulares.

O entorno possui uma massa vegetal densa que se estende por boa parte do perímetro. A vegetação presente no terreno é de pequeno porte e em pequena quantidade, apenas na extremidade leste do lote, com exceção de uma árvore central de grande porte. O restante da área é em boa parte limpa e plana, possuindo apenas um desnível que atualmente conduz aos fundos da pré-existência, onde localiza-se o porão.

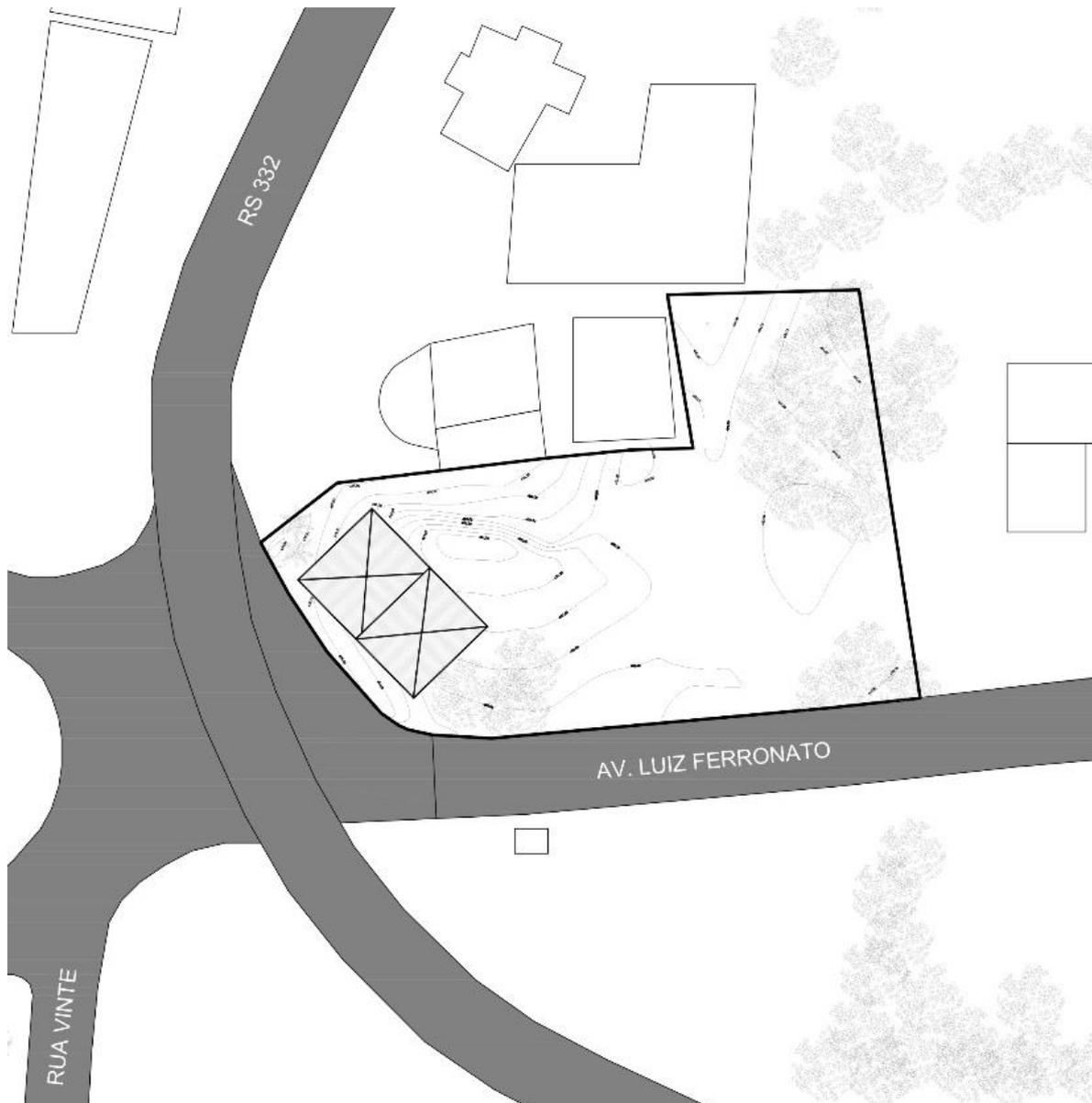
A predominância dos ventos se dá pelas orientações sudeste e noroeste, em função da elevada topografia e vegetação presente nas outras faces do lote que acabam redirecionando os mesmos.

Figura 54 – Diagrama de condicionantes naturais.



Fonte: Google Earth, modificado pelo autor, 2019

Figura 55 – Topografia do lote.



Fonte: Levantamento topográfico realizado no local, Geotop Engenharia, 2019

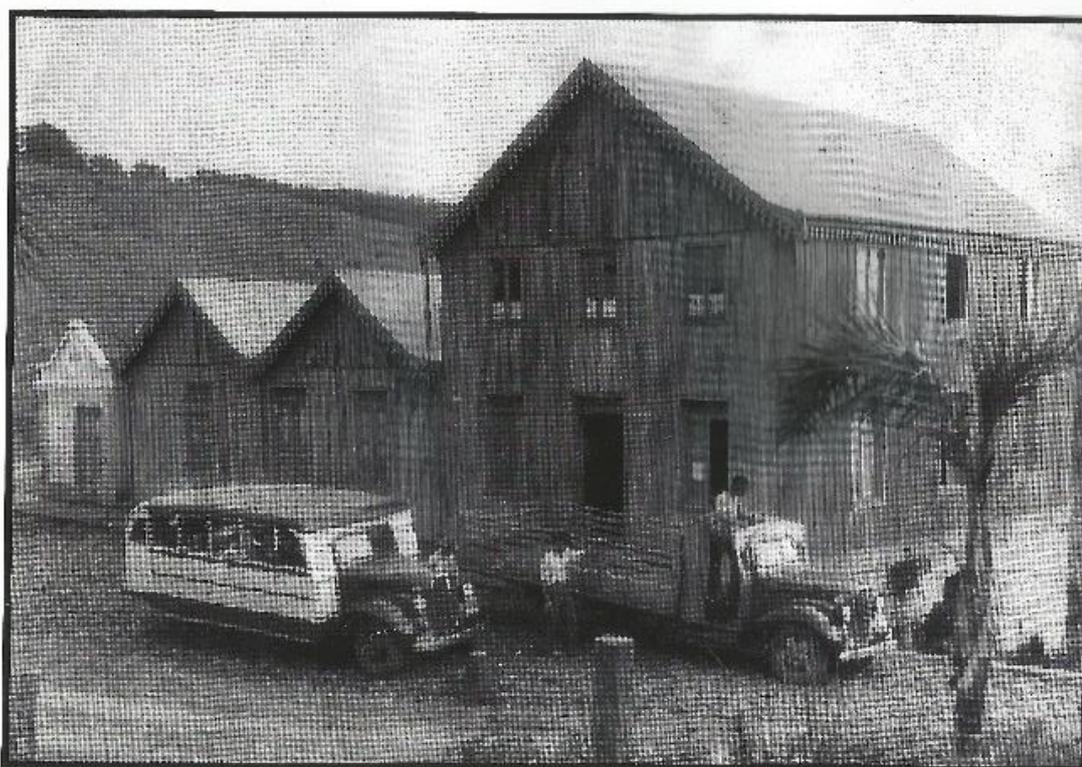
4.3 Justificativa de escolha do terreno

O principal fator levado em consideração na escolha do terreno, além de uma série de fatores positivos, foi a presença de uma pré-existência de valor histórico cultural, que por se tratar de um tema relacionado a cultura italiana, remete a mesma linguagem na escolha da edificação. Partindo da escolha da edificação com significado histórico valioso para o município, foi possibilitada a proposta em função de possuir lotes disponíveis junto a pré-existência para o prosseguimento da intenção projetual.

A pré-existência teve sua construção no ano de 1900, com o propósito de servir como rodoviária para a então comunidade “Linha Ricarda” (Figura 56). O local servia como ponto de embarque e desembarque de passageiros e como pequeno bar para a comercialização de produtos. A arquitetura da edificação tem o traço marcante da arquitetura colonial italiana que se instalou no sul do país, com a base formada por pedra e parte superior em madeira, com o telhado duas águas bastante inclinado e decorado com adornos na parte frontal (Figura 30). Atualmente a edificação passou por um processo de restauro, onde foi realizado o tratamento das madeiras e a substituição do telhado por uma estrutura de quatro águas constituída de aluzinco.

Outros pontos positivos que favorecem a escolha do local são: a proximidade da edificação com a RS-332, o que gera movimento para o local que servirá também como paradoro, e a topografia do terreno, que é relativamente plana, favorecendo a implantação do projeto.

Figura 56 – Pré-existência em seu formato original.



TIP BENDER A KASPER

Foto Mayrhofer :- Arroio do Meio.

Fonte: Acervo particular disponibilizado por Mateus Arcari, 2019



Referenciais

5 REFERENCIAIS

Este capítulo traz a abordagem de referenciais que tratam da semelhança ao tema e programa escolhidos, bem como referenciais que trazem composição e materialidade, servindo de base para o projeto arquitetônico a ser desenvolvido na etapa seguinte.

5.1 Santander cultural

Como exemplo de centro de cultura temos na capital Porto Alegre o tradicional Santander Cultural, que mais recentemente, depois de mais de 15 anos, foi renomeado e em 2019 passou a ser chamado de Farol Santander Porto Alegre. Deste referencial pode-se absorver a utilização do programa através da exposição de arte da edificação, por tratar-se de uma edificação antiga, que posteriormente ao restauro passou a abrigar um importante museu na capital gaúcha.

O prédio tombado da Antiga Agência Central do Banco Meridional, atual sede do Santander Cultural, está localizado junto à Praça da Alfândega, no centro de Porto Alegre. Foi construído para ser a sede do Banco Nacional do Comércio (que sucedeu ao Banco da Província, o primeiro banco do Estado, fundado em 1858) e mais tarde sediou o Banco Sulbrasileiro e o Meridional.

A construção do prédio foi iniciada em 1927, com a contratação do Eng. Hipólito Fabre para projetar e supervisionar a obra. O escultor Fernando Corona projetou as fachadas, os detalhes de molduras e ornamentos. Para projetar os interiores foi contratado o arquiteto polonês Stephan Sobczak. As esculturas existentes sobre o arco da entrada principal foram executadas pelo escultor Alfredo Staeger. A firma do arquiteto Theo Wiederspahn também teve participação no projeto arquitetônico. A construção do prédio, que possui 5.600m², foi concluída em 1931.

A linguagem arquitetônica é eclética, com predominância de elementos neoclássicos. De planta retangular, possui três pavimentos, com a parte central iluminada por grandes vitrais no teto, importados da França, bem como os pisos, vidros, portas e revestimentos. As fachadas imponentes possuem base de granito e são revestidas por cirex (massa raspada, mica), apresentando molduras com elementos escultóricos e decorativos, e colunas lisas em ordem colossal com capitéis coríntios.

A edificação foi restaurada recentemente pelo Banco Santander (que incorporou o Banco Meridional; que por sua vez sucedeu ao Banco Sulbrasileiro; este foi criado a partir da junção de vários bancos, entre os quais o Banco Nacional do Comércio). O projeto de restauro e adaptação transformou o edifício em um moderno centro cultural, integrando-se aos demais espaços culturais existentes no centro da cidade, entre os quais o MARGS, o Memorial do RS e o Centro Cultural CEEE/Érico Veríssimo. (IPHAE, 2019)

Figura 57: Santander Cultural.



Fonte: <https://clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/10/santander-cultural-encerra-programacao-musical-fecha-oficinas-e-pode-mudar-de-nome-cjnw5wfze09qw01piy31cd88e.html>

5.2 Centro municipal de cultura, arte e lazer Lupicínio Rodrigues

Outro exemplo de centro cultural na capital Porto Alegre é o Centro municipal de cultura, arte e lazer Lupicínio Rodrigues, reúne um vasto programa que inclui o atelier livre, a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, a sala Álvaro Moreyra, o teatro Renascença, um saguão de exposições e as coordenações de dança, artes cênicas e literatura, portanto, através deste vasto programa, é um referencial que ajudará a compor o tema do Centro Cultural do Filó.

No início dos anos 70, o Governo Federal implantou o Projeto Renascença, que recuperava áreas deterioradas na região central de grandes capitais. Porto Alegre investiu aqueles recursos área entre os bairros Cidade Baixa e Menino Deus, conhecida como Ilhota. Nesse espaço, foi idealizada uma Escola de Criatividade que, com algumas alterações, passou

a constituir o Centro Municipal de Cultura. Sua criação foi oficializada em 1978 pelo então prefeito Guilherme Vilella. O novo equipamento passaria a homenagear Lupicínio Rodrigues em 1986, durante o governo de Alceu Collares, quando foi criada a Secretaria Municipal da Cultura, tendo como primeiro secretário o professor Joaquim Felizardo. (PORTO ALEGRE, 2019)

Figura 58: Centro municipal de cultura, arte e lazer Lupicínio Rodrigues.



Fonte: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=274

5.3 Giordani Gastronomia Cultural

Localização: Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil

Área: 400 m²

Ano: 2008

Figura 59: Giordani Gastronomia Cultural, fachada principal.



Fonte: <https://www.gastroterapia.com.br>

O Vale dos Vinhedos reúne as melhores opções enogastronômicas do Brasil. No complexo Giordani Gastronomia Cultural, localizado neste caminho, encontramos um uso diversificado da edificação histórica ítalo-brasileira que servirá como referência direta de tema/programa, tendo como ponto forte o café colonial, que é servido nas mesas e a venda de produtos de origem italiana, programa que será proposto no Centro Cultural do Filó.

Figura 60: Café colonial servido nas mesas e venda de produtos.



Fonte: <https://www.giordanigastronomia.com.br>

Um antigo casarão de madeira, herança dos antepassados da família Giordani, foi o prédio inspirador da atual construção, localizada entre vales e pareiras. Inaugurado em 2008, com aproximadamente 400 metros quadrados de área, o prédio dispõe de porão de pedra (Cantina Nono Béppi), salão principal (Casa Ottone), segundo piso com uma moradia da família e sótão. Os materiais da construção foram, basicamente, madeiras de pipa, na parte interna, aberturas e mesas e pedras no porão. O porão de pedras foi feito na estrutura da antiga construção e serviu de apoio para complementar o alicerce e dar o sustento ao prédio. (GIORDANI GASTRONOMIA, 2019)

Figura 61: Utilização do porão em pedra.



Fonte: <https://www.giordanigastronomia.com.br>

Figura 62: Espaços ao ar livre.



Fonte: <https://www.giordanigastronomia.com.br>

Figura 63: Café colonial.



Fonte: <https://www.giordanigastronomia.com.br>

Imagine uma viagem no tempo onde você pode reviver os costumes dos antigos imigrantes italianos. Pense estar em uma charmosa casa de madeira, um ambiente familiar repleto de histórias e relíquias. Imagine sentir o aroma de comida sendo preparada, seguindo a legítima receita da "nona". Imagine saber que logo você vai estar à frente de uma mesa farta, saboreando um cardápio de delícias, preparados pela própria família. Aqui você não precisa imaginar, você pode vivenciar isso tudo.

5.4 Jardim Leopoldina

Localização: Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil

Figura 64: Jardim Leopoldina, fachada principal.



Fonte: <https://valedosvinhedos.wordpress.com/tag/jardim-leopoldina/>

Outra opção semelhante ao Giordani Gastronomia Cultural é o Jardim Leopoldina. Trata-se também de uma edificação que abriga um programa ligado a culinária, envolvendo uma edificação de caráter histórico da cultura italiana. O programa proposto no Centro Cultural do Filó referente ao café colonial será baseado neste referencial.

Figura 65: Jardim Leopoldina, espaço aberto.



Fonte: <https://valedosvinhedos.wordpress.com/tag/jardim-leopoldina/>

Pertencente ao grupo Família Valduga, o Jardim Leopoldina reserva diversas atrações: cafeteria, centro de compras, gelattos e a recém-lançada Cerveja Leopoldina, artesanalmente produzida no Vale dos Vinhedos. O espaço é encantador: uma antiga e histórica casa de madeira reconstituída em meio a um belíssimo jardim, por onde circulam pavões, galinhas e, se der sorte, alguns tucanos. (VALE DOS VINHEDOS, 2015)

Em meio a natureza, em local tranquilo, o Jardim Leopoldina se tornou ponto de encontro tanto de moradores locais, quanto de visitantes. As possibilidades do local são diversas: é possível aproveitar os produtos oferecidos pelo centro de compras, provar das delícias do cardápio do café, degustar os gelattos produzidos no local, conhecer a nova cerveja artesanal Leopoldina ou ainda simplesmente caminhar pela trilha em meio as árvores. (VALE DOS VINHEDOS, 2015)

5.5 Museu do Pão

Localização: Ilópolis, Rio Grande do Sul, Brasil

Autores: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura)

Co-Autor: Anselmo Turazzi

Área: 200 m²

Área do terreno: 1.011 m²

Ano: 2007

Figura 66: Museu do Pão.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>

A principal referência envolvendo tanto o tema/programa quanto a arquitetura em si, é o Museu do Pão na cidade de Ilópolis/RS. O projeto engloba o antigo moinho presente na edificação histórica, o memorial (Figura 67), a escola de padeiros e auditório em um novo anexo. Sua materialidade é composta basicamente de concreto aparente, vidro e madeira araucária, o que faz com que o novo dialogue muito bem com o antigo, não gerando competição entre as duas edificações.

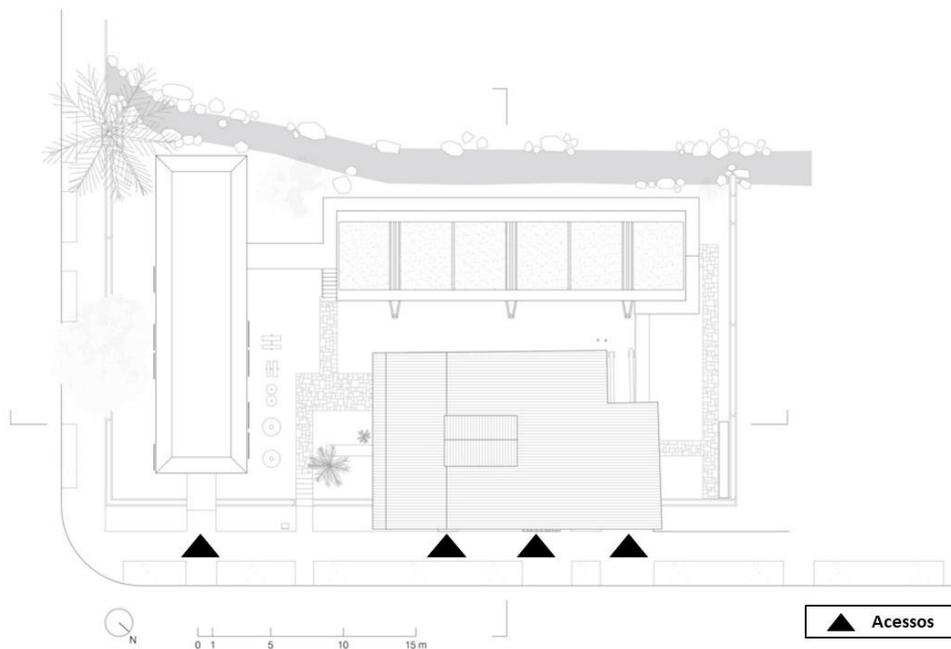
Figura 67: Memorial da cultura italiana.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>

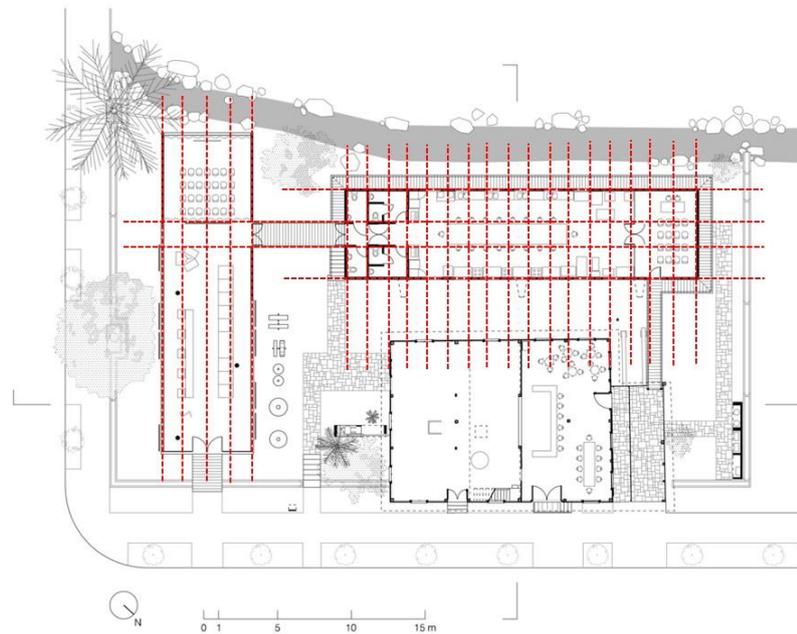
A edificação é um referencial arquitetônico pela composição dos volumes, que se inserem de maneira suave, contornando a pré-existência, gerando assim um bom espaço aberto para a contemplação da obra, garantindo permeabilidade ao conjunto. O projeto é composto por 3 volumes, a pré-existência e duas pequenas barras que abrigam o programa. As edificações conectam-se através de passarelas que interligam o percurso.

Figura 68: Implantação e acessos.



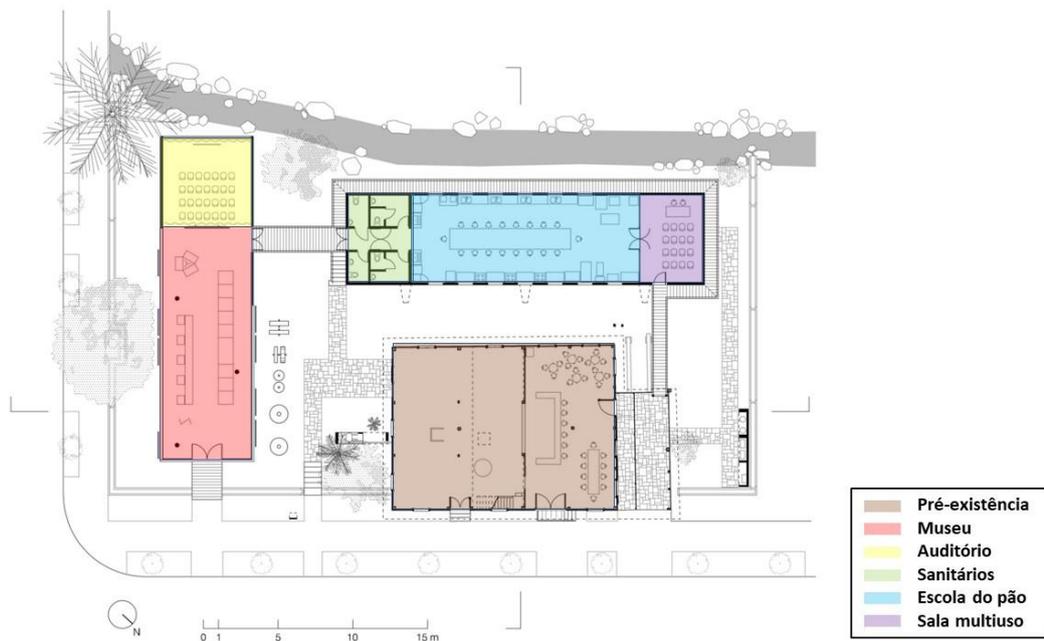
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>, modificado pelo autor, 2019

Figura 69: Malha ordenadora.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>, modificado pelo autor, 2019

Figura 70: Setorização dos volumes.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>, modificado pelo autor, 2019

Figura 71: Corte do conjunto.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>

Figura 72: Elevação nordeste.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>

5.6 Museu Rodin Bahia

Localização: Salvador, Bahia, Brasil

Arquitetos: Brasil Arquitetura

Área: 3.055 m²

Ano: 2002

Figura 73: Museu Rodin.

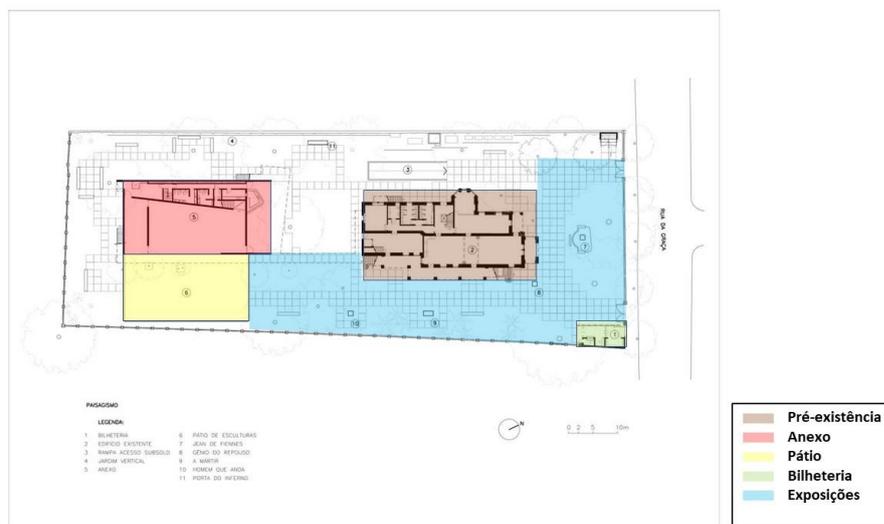


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>

Outra referência envolvendo tanto o tema/programa quanto a arquitetura, é o Museu Rodin localizado na Bahia. O projeto foi desenvolvido também pela empresa Brasil Arquitetura, que tem um vasto repertório se tratando deste tipo de edificação com pré-existência.

Este referencial será utilizado na composição do anexo a edificação histórica, tanto na materialidade (concreto aparente e brises) quanto na forma (barra). O referencial chama atenção pelo cuidado que o arquiteto teve em não competir com a pré-existência, utilizando elementos mais neutros e também controlando o tamanho da nova edificação.

Figura 74: Setorização.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>, modificado pelo autor, 2019

A ligação do novo com o existente foi feita de maneira sutil conforme mostra a figura 75, com uma passarela também em concreto aparente que liga os dois pavimentos no segundo andar. O acesso térreo é feito em separado por cada edificação.

Figura 75: Eixo de ligação.



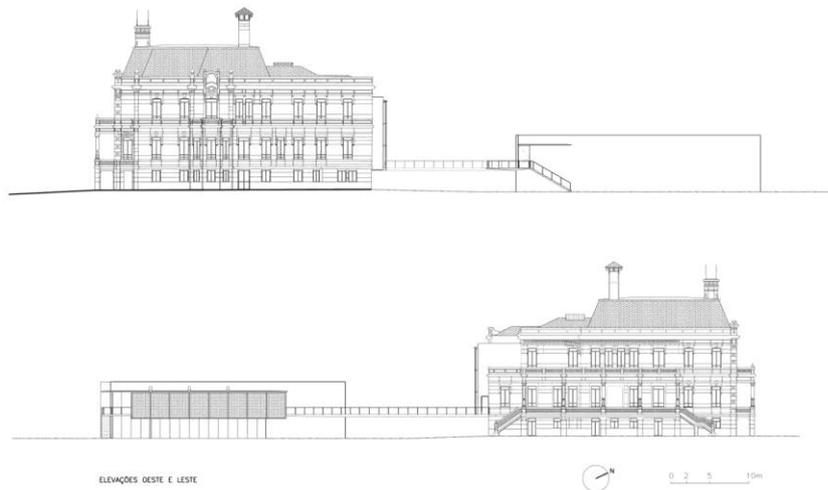
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>

Figura 76: Brises.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>

Figura 77: Elevações oeste e leste.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>

5.7 Praça em Baracaldo

Localização: Baracaldo, Espanha

Autor: José Ignacio Linazasoro

Área: 4.500 m²

Ano: 2008

Figura 78: Praça em Baracaldo.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-125814/praca-em-baracaldo-slash-linazasoro-arquitectura>

Na composição do espaço aberto que será proposto no programa do Centro Cultural do Filó, temos o referencial da praça em Baracaldo, Espanha, que possui uma linguagem interessante e traz permeabilidade entre as edificações. A praça foi construída no miolo de uma quadra onde foram propostas 3 edificações. Foram criados 5 acessos e a praça ficou no mesmo nível das calçadas. O espaço foi organizado em 2 níveis com uma pequena diferença de 45 cm entre eles. A materialidade da praça é diversificada e traz no entorno o clínquer cerâmico. No setor de permanência foi utilizado um basalto negro nas áreas centrais e nas bordas pavimentação em calcário branco. Nos canteiros foram utilizados diversos tipos de plantas rasteiras nas mais diversas cores.

O miolo central resultante de construções nas bordas é geralmente um espaço sombrio e sem vida. A primeira maneira com que se muda esse cenário é fazer com que o acesso ao público nesse setor seja facilitado, trazendo para perto da cota da rua e fazendo com que o público alcance uma boa conexão visual.

Figura 79: Implantação da praça.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-125814/praca-em-baracaldo-slash-linazasoro-arquitectura>

A composição da praça em Baracaldo pode ser utilizada como referência na parte da materialidade e paisagismo conforme mostra a figura 80, fazendo os mesmos rasgos na futura praça para o plantio de vegetação e alguns pontos de horta para a utilização do espaço gastronômico. Na parte pavimentada poderão ficar os espaços de exposições ao ar livre e também o espaço da feira do produtor.

Figura 80: Composição do paisagismo.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-125814/praca-em-baracaldo-slash-linazasoro-arquitectura>

Figura 81: Vista noturna da praça.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-125814/praca-em-baracaldo-slash-linazasoro-arquitectura>

6 REFERÊNCIAS

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

ARQUITETURA de centros culturais. **Itaú Cultural**, São Paulo, 02 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/arquitetura-de-centros-culturais>>. Acesso em: 10 set. 2019.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. III ENECULT, UFBA, Salvador, mai. 2017. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. Ministério das relações exteriores. **História dos centros culturais brasileiros**. Disponível em: <http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/images/Arquivos_PDF/Historia_dos_Centros_Culturais.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

NEVES, Renata R. Centro Cultural, a cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v.1, n.5, jul.2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n5-2013/?setarParametros=true&pagingPage=10&>>. Acesso em: 14 set. 2019.

AGOSTINI, Cíntia. **Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Taquari 2015-2030**. Lajeado: Ed. da Univates, 2017.

MINISTÉRIO do Turismo. **Caminho dos Moinhos**. Disponível em: <<https://www.turismo.rs.gov.br/roteiro/110/caminho-dos-moinhos>>. Acesso em: 15 set. 2019.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. São Paulo, Siciliano 1991.

Bem tombado. **IPHAÉ**. Disponível em:

<<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=15900>> Acesso em: 15 set. 2019

PORTO ALEGRE (Município). Cultura. Centros Culturais. Centro Municipal de Cultura. **Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer, Lupicínio Rodrigues**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=274 > Acesso em: 15 set. 2019

PAESI, Edson Luiz e PAESI, Lucia Vidor. **Origem do Filó Italiano**. Disponível em: <http://www.piccoli.ind.br/familia/origem_do_filo.htm>. Acesso em: 20 set. 2019

ASSOCIAÇÃO dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (AMTURVALES). **Rota da Erva-mate**. Disponível em: <<http://www.amturvales.com.br/roteiros/rota-da-erva-mate/>>. Acesso em: 20 set.2019

BRASIL. **LEI Nº 9077**, de dezembro de 2001. Saídas de Emergência. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf>. Acesso em 05 nov. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**, de 31 de maio de 2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em 03 nov. 2019.

ENCANTADO. Lei nº 1.550/91, de 20 de novembro de 1991. **Código de edificações de Encantado-RS**. Disponível em: <<https://www.encantado-rs.com.br/site/leimunicipal.php?id=7>>. Acesso em: 04 nov. 2019

ENCANTADO. Lei nº 1.566/91, de 30 de dezembro de 1991. **Plano Diretor de Encantado-RS**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-encantado-rs> > Acesso em: 29 set. 2019

GIORDANI Gastronomia Cultural. **Sinta-se em casa**. Disponível em: <https://www.giordanigastronomia.com.br/about_us> Acesso em: 05 out. 2019

VALE dos vinhedos. **Jardim Leopoldina oferece nova opção de lazer durante a primavera.**
Disponível em: < <https://valedosvinhedos.wordpress.com/tag/jardim-leopoldina/>> Acesso em:
06 out. 2019